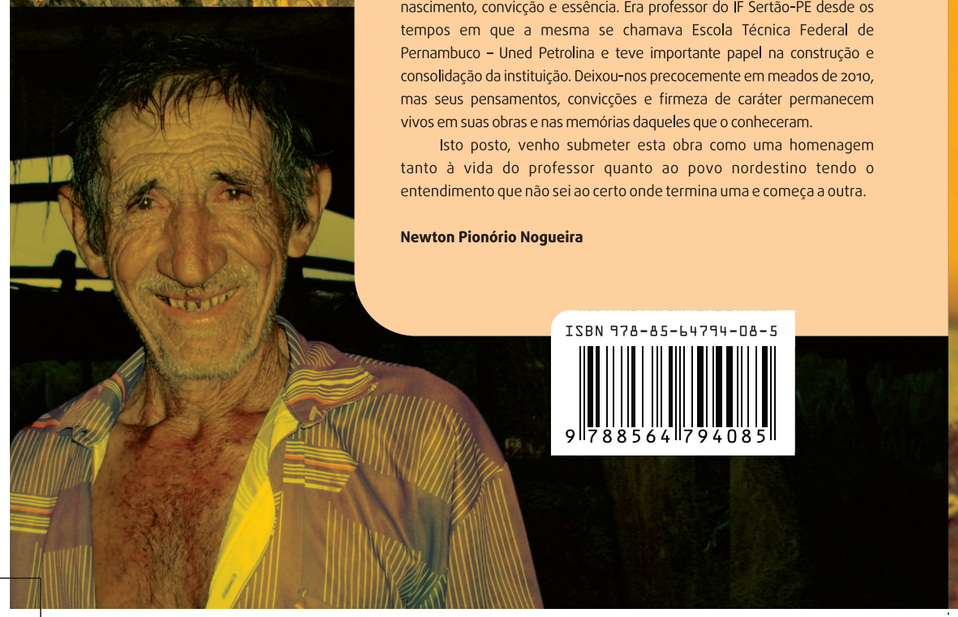
Capa de livro em papelcartão supremo 300g/m², formato fechado A5, 4/0 cores, lombada quadrada, laminação fosca



É com muita emoção, responsabilidade e saudosismo que venho submeter este livro, como uma homenagem dos serviços prestados à caatinga, com toda sua diversidade de fauna e flora, a seu povo que teima em resistir às mais diversas adversidades e a sua rica e pouco valorizada cultura permeada de valores tais como: família, honra, humanismo, solidariedade, religiosidade e respeito. Tal obra, além de apresentar um importante relato das inúmeras pesquisas em campo do autor, é também enriquecida pelas várias e diversas visões de mundo das comunidades rurais com que o autor teve contato.

Sertanejus d Petrolina, assim como o livro o Dezertíqola que devido ao seu caráter exótico encontra se em fase de tradução para o Francês, faz uso de uma linguagem fonética que o mesmo resolveu utilizar ao escrever suas obras. É importante relatar que a utilização da linguagem em lógica (como preferia o autor) e da sua forma objetiva e didática de escrever demonstrou-se de fácil assimilação por pessoas que não sabiam ler e escrever nas comunidades exploradas pelo projeto.

O autor desta obra, Inácio Batista Nogueira, era nordestino por nascimento, convicção e essência. Era professor do IF Sertão-PE desde os tempos em que a mesma se chamava Escola Técnica Federal de Pernambuco – Uned Petrolina e teve importante papel na construção e consolidação da instituição. Deixou-nos precocemente em meados de 2010, mas seus pensamentos, convicções e firmeza de caráter permanecem vivos em suas obras e nas memórias daqueles que o conheceram.

Isto posto, venho submeter esta obra como uma homenagem tanto à vida do professor quanto ao povo nordestino tendo o entendimento que não sei ao certo onde termina uma e começa a outra.

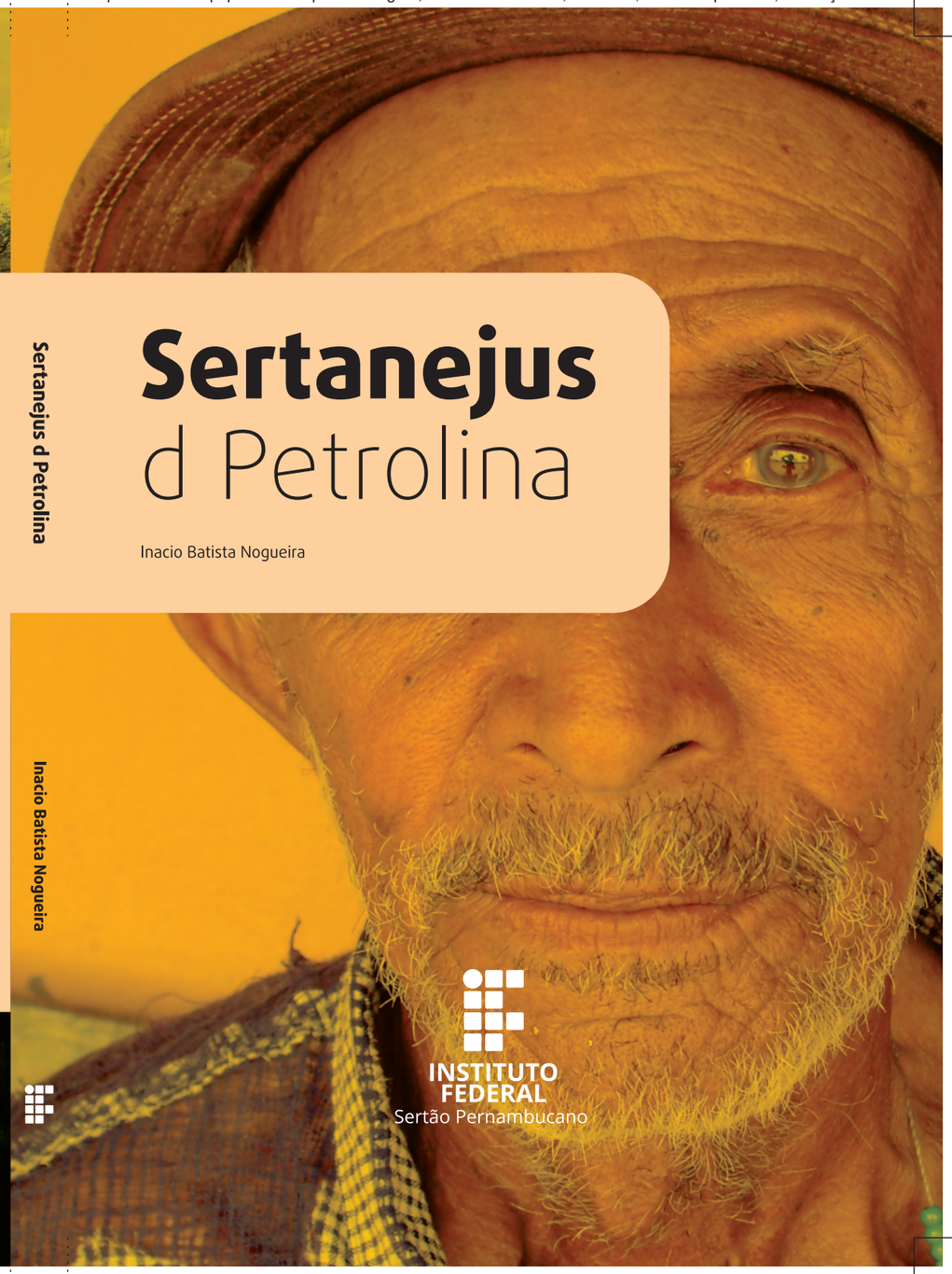
Newton Pionório Nogueira

ISBN 978-85-64794-08-5
9 788564 794085

Sertanejus d Petrolina

Sertanejus d Petrolina

Inacio Batista Nogueira



Inacio Batista Nogueira

INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

AS QATINGA D PETROLINA I U SEU PASÍFIQU, TRABALHADOR I OSPITALERU POVU

Isqritu em Lójiqa
qum 2 temperu todu espesiau, u sutaq i u linguajá du sertaneju”

Inacio Batista Nogueira,
U DEZERTÍQOLA

Copyright 2010 por Inácio Batista Nogueira. Publicação póstuma em Petrolina, Brasil em 2014. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios sem autorização dos seus representates legais.

Comissão Editorial
Cícero Antônio de Sousa Araújo
Lucimar de Sousa
Rejane Chaves Batista
Tatiana Neres de Oliveira
Tatiane Lemos Alves

Revisão
Newton Pionório Nogueira

Diagramação
Inácio Batista Nogueira

Capa
Mironaldo Borges

N 778 Nogueira, Inácio Batista.

Sertanejus d Petrolina / Inacio Batista Nogueira. – Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2015.

198p. Il.

1. Sertanejo. 2. Literatura Brasileira I. Título.

CDD 869

Prefácio

É com muita emoção, responsabilidade e saudosismo que venho submeter este livro, como uma homenagem dos serviços prestados à caatinga, com toda sua diversidade de fauna e flora, a seu povo que teima em resistir às mais diversas adversidades e a sua rica e pouco valorizada cultura permeada de valores tais como: família, honra, humanismo, solidariedade, religiosidade e respeito. Tal obra, além de apresentar um importante relato das inúmeras pesquisas em campo do autor, é também enriquecida pelas várias e diversas visões de mundo das comunidades rurais com que o autor teve contato.

Sertanejus d Petrolina ,assim como o livro o *Dezertíqola* que devido ao seu caráter exótico encontra se em fase de

tradução para o Frances, faz uso de uma linguagem fonética que o mesmo resolveu utilizar ao escrever suas obras. É importante relatar que a utilização da linguagem em lógica (como preferia o autor) e da sua forma objetiva e didática de escrever demonstrou se de fácil assimilação por pessoas que não sabiam ler e escrever nas comunidades exploradas pelo projeto.

O autor desta obra, Inácio Batista Nogueira, era nordestino por nascimento, convicção e essência. Era professor do IF SERTÃO-PE desde os tempos em que a mesma se chamava Escola Técnica Federal de Pernambuco- uned Petrolina e teve importante papel na construção e consolidação da instituição. Deixou-nos precocemente em meados de 2010, mas seus pensamentos, convicções e firmeza de caráter permanecem vivos

em suas obras e nas memórias daqueles que o conheceram.

"*Autor do livro O Dezertíqola, deixa um legado a todos os sertanejos e uma profunda reflexão sobre o bioma caatinga. Obrigada professor Inácio por nos fazer refletir sobre nossa terra e nossa gente e, sobretudo,* ***trocar os binômios fome x miséria por garra x cidadania****. A intimidade que você tinha com nosso bioma e o extremo apreço que tinha por ele, certamente, poucos demonstraram!"[Fátima Palitot]*

"...sempre foi um sertanejo irrequieto, e não bastassem suas atividades profissionais, nas horas vagas ele era também escritor. Dentre as obras escritas, uma chamava atenção pela criatividade e valor social: “O Dezertíqola” é uma obra rica da literatura sertaneja, criada, como o próprio autor definia, de maneira a criticar a didática de ensino e

alfabetização, especialmente da população rural. No livro, o autor fala da vida peculiar do homem sertanejo através de uma espécie de autobiografia. Para isso, ele utilizou um dialeto próprio que imita os sons das letras para propiciar o entendimento racional das palavras a partir da fonética do nosso alfabeto."[Ricardo Brandão]

Isto posto, venho submeter esta obra como uma homenagem tanto a vida do professor quanto ao povo nordestino tendo o entendimento que não sei ao certo onde termina uma e começa a outra.

Newton Pionório Nogueira
11 de Dezembro de 2014

UM POUQU D PROZA

Pra jent isqrevê um livru, e obrigadu tê saqu grand, pasiênsa i muinta qonsentrasãu; si nãu, num sai linheru.

Êsi daqi pur ezemplu: u saqu num tinha la esi tamãi todu, a pasiênsa era isqasa i u mundu adond vivu, aqi na sidad, num dexa eu mi qonsentrá direitu.

Entonsi, saíu isu aqi im figura d livru!

Êsi livru e dediqadu au povu sertaneju, prinsipaument pus das qatinga d Petrolina e das sidad d Dorments, Afrãniu, Santa Filomena, Santa Qruis, Juazeiru i d tudu qé sidad du sertãu.

Mais est livru também pod sê lidu pur quauqé sertaneju dêsi sertãuzãu d meu Deus.

Num e obrigadu nem e proibidu q nenhum doutor, nem nenhum sabidãu nem nigém da sidad grand nem d fora, lê êli nãu!

Quaqé uma qriatura pod muintu bem pegá eli i lê todim, ô mezmu, si qizé, pod lê so um taqim.

Si augém axá q na isqrita tem erru, e so fexá i num lê, q asim num axa erru.
É isu q u qaba q isqreveu esi livru tinha pa dizê a aqelis q qizé sabê auguma qoiza du Sertãu i du povu q mora nas Qatinga i nus povuadu du interiô du munisípiu d Petrolina, alembranu ainda d mandá um abrasu bem apertadu pa quauqé um q abri est livru pa lê nem q seja um tiqim.

Ispii bem: lh si lê “i”;
inh si lê “in” (i qum “~” im riba).
Nest livru tudu e isqritu du jeitim q a jent fala, até u sutaq sai sertim!
Est e u jeitu sertu d si isqrevê, eu garantu q e bem mais fásiu d lê i d intendê.

U Isqritô

AGRADESIMENTUS

Eu agradesu a todu mundu q mi ajudô na qumprida qaminhada pelas Istrada, pelas vereda, pelus variant, pelas piqada i até pur dentu du matu em busqa d testemunhus d pesoas idozas pra falá so a verdad nesi livru.

Eu agradesu a todus aqelis q tiveru pasiênsa d respondê as minhas pergunta;

Eu agradesu a todus aqelis q mi levaru adond eu bem qiz, pur dentu du matu!

Eu agradesu a todu mundu q mi qontô tantas istória dus tempu dus seus tataravô!

Eu agradesu a todus aqelis q fiqaru oras i oras mi ispliqanu qomu e oji i qomu era nu tempu antigu a vida nas Qatinga, tantu nu tempu das xuva qomu nu tempu das sêqa.

Eu qeru agradesê a todus q mezmu sem mi quinsê mi deru ospedaj em suas qaza i q mi trataru tãu bem! ond num fautou qumida nem agua nem durmida.

Eu qeru agradesê a seu Vaudi da Qasimba Velha, a dona Grasa d Vaudi, a Juãu

Rabelu, a Aninha d seu Vaudi, a Aglairton du IF Sertão PE, a Joaquim Rabelo, um dos maioris vaqeru q u sertãu ja viu nasê; qeru agradesê a seu Mirô, ôtu grand vaqeru desas Qatinga! Quero agradesê a Alípiu d Mirô, pelas qaminhada im riba da Serra du Areau, i pela ida até us mudé i as armadilha d matá onsa; qeru agradesê a Seu Edelci da Fazenda Formoza pelas qaminhada q fizemu pur tudu q foi fazenda i também pur tê abertu as porta du interiô pra mim, i pur ter mi aqulhidu tãu bem i pur tantas veis em sua qazona d mais d 200 anu, qeru agradesê a dona Liete d seu Edelci pela aqulhida i pela grand ospitalidad, nãu so pra mim, mais também pra Elza minha mulhé, i também pelus qeju d qualhu d leit d qabra i pelas farofada d bod quzidu i também asadu i torradu, sem falá nus bolu d goma i nus siqilhu.

Qeru agradesê a seu Antõi da Boa Sort, a Dona Eva, a Mamed, a Luís i a Manéu pur tê dexadu eu tirá retratu i fazê um buqadu d fiumi du injenhu, tantu paradu qomu rodanu, puxadu a burru, fazendu garapa,

méu, méu d dedu, aufinim rapadura i tijolu, i também pela aqulhida pur diversas veis em sua qaza.

Qeru agradesê a Luís da Boa Sort, a dona Toinha i também aus mininu deli pur tê dexadu eu tira retratu da qaza d farinha i fazê um buqadu d fiumi da qaza d farinha em dia d farinhada; arranqanu, qarreganu, rapanu a mandioqa, relanu a mandioqa na seva, imprensanu na prensa d qanisu, distorroanu a masa qum oim d inxada; peneranu na penera d arami, i asanu nu fornu d lenha i fazenu bejú d goma. Qeru agradesê também pur ter dadu aqulhida pur diversas veis, nãu so pra mim, qomu também pra minha mulhé Elza i meus mininu Patrícia i Rômel.

Qeru agradesê a Seu Qadiqa la da Fazenda Juá, la nu Atalhu, pelas piaba, pelas maqaxera, pelas banana i pelu aumosu q eli tev u prazê d nus ofertá, sem falá nus paseiu pela rosa du asud i na rosa dus qaba du aradu; qeru agradesê também au primu d Qadiqa q pesqou um piau pra mim i ainda nadô bem 100 brasa

siguranu u pexi na bôqa, até xegá ond eu tava.
Qeru agradesê a Disô la du Atalhu, pur ter deixadu eu tira retratu i faze uns filmis deli risqanu a terra cum u aradu puxadu a burru i plantanu milhu i fejãu qum a máqina, i também agradesê pelu xapéu d qôru q eli mi deu d prezent i q guardu até ôji, i agradesê também a mulhé deli pelus qafé q tomei na qaza dela; qeru agradesê a Orlandu i a Ivani la du Atalhu pela aquhida nãu so pra mim mais também pra Vavá q fazia as reprtaj; Qeru agradesê a Pedrina d seu Qadiqa i diretora da isqola, pur tê dexadu q eu i Vavá fiqasi durminu nu qoléjiu d Atalhu nus dia q fiqamu fazenu as fiumaj i tiranu mais d mil fotu; qeru agradesê a seu André du Atalhu pelas entrevista i pelus fiumi q fizemu na qaza d farinha, qum u fornu d farinhada xei d galinha xoqa.
Qeru agradesê a dona Guida da Baxa Alegri i a seu Zezitu da Baxa Fexada, pela resepsãu, pelu suqu i pelus bolim d goma nu isquresê di um dia d marsu .

Qeru agradesê a Séza du Pau Ferru i também agradeser a mãi deli pela boa proza q tivemu nas veis q eu fui la nu barreru i também pela aqulhida, pelus aumosu, i pela boa proza q tivemu nu qarnavau d 2007, quandu eu fui la qum minha mulhé Euza; qeru agradeser a seu Lauriano la du Qarretão, pela jentileza, pelu almôsu, pela boa proza i dizê q tomei a liberdad d bota a fotu deli na qapa du livru, pois axei q elei e u retratu fiéu du sertaneju das Qaatinga d Petrolina.

PEDASU 1

PETROLINA!

Uma sidad ingrata! Q quandu abrasô us povu istranhu, di fora, imprensô us seus filhu lijítimu nu seu suvaqu fididu; entonsi, aqonteseu a debandada, pur q nem todu mundu si sujeita a fiqá im lugá asim; pur isu, ispatifô jent pa tudu q foi ladu! Renegadus pela própria mãi, a maioria dus filhu lijítimu sumiru na lasqa du mundu, i oji, num si sab au sertu ond e q fôru pará.

U q si sab e q uma part delis viv q nem pôrqu nus munturu d Petrolina, ôtus isqulheru as baita favela d Sãu Paulu i du Riu d Janeru i viv la iguau a ratu.

A sort, e q pra aqelis qi morava nas qatinga, u sofrimentu foi menó, i us saquleju du “progresu” foi mais piqenu pur q us invazô preferiru fiqá nas terra irrigada, ond tem qonfortu, xãu bom, dinheiru fasi, saidu dus banqu, i plantasãu q vali a pena, so q todu luqru vai simbora pu Su i até pu istranjeru, fiqanu aqi, pus pob operariu

sertaneju, q naseru em Petrolina, so u sofrimentu, us aleju i as mort qauzada pelus venenu i pelus asident na labuta dus qoitadu q si mata nas terra aleia.

Mais muintus ainda tãu agarradu a seu torrãuzim, vivenu pur qonta própia, soqadu em tudu qé buraqu nesa qatingona d meu Deus, i viv muintu bem qrianu us filhu, sem presizá da nem um dia d sirvisu a ningém, prinsipaument depois q Lula milhorô a vida d tudu qé pob.

PEDASU 2

DOND SAÍU A IDÉA D ISQREVÊ ESI LIVRU?

Mi deu na veneta d isqrevê esi livru nu dia onzi d setembru d dois mil i seis, quandu eu andei pela terrinha du munisípiu d Petrolina a proqura dum liãu! Ô era um tigri d Bengala! Q depois d fiqá na minha rosa d qriatóru, mais duma semana, dizapareseu du mezmu jeitu q xegou: sem deixá rastu!
A muintu tempu eu notei q era presizu tê um livru ô qoiza parisida q fosi fasi pu povu das qatinga lê, pu povu q num tem muintu istudu lê i intendê sem difiquldad u q ta isqritu. Um livru q falasi u q na verdad e esa jent i esa terra; qomu si qriô u povu daqi, qomu atravesô us tempu i prinsipalment u q si devi intendê quandu algém fala, isqrev, lê ô isquta u nomi “US SERTANEJU I AS QATINGA D PETROLINA”.

PEDASU 3

PUR OND ANDEI IM PROQURA DAS ISTÓRIAS DÊSI POVU?

Em minhas andansas, vizitei muintus povoadus, muintas fazendas i muintus sítius, i em todu lugar fiz muintus amigus i posu garantir q em todus ests qantus tem muinta jent boa, ospitalera, umiud, amiga, i em todu qantu q eu xegei, na ora da saída, dava vontad d fiqá.
Nãu mi fautô nada.
Andei pela Qasimba Velha, pela Fazenda Formoza, pela Fazenda Primazia, pela Fazenda Possus, pela Vila d Areau, Pela Fazenda Boa Sort, pelo povoado de Aranzéu, pela Vila de Qaititu, pela Fazenda Qaititu d Dentru, pelu povoado de Pôsu Dantas, pela vila de Qristália, pelu povuadu d Simpatia, pela Fazenda Baixa Fexada, pelu povoado de Atalhu (onde mais demorei), pela fazenda d seu Qadiqa, pela fazenda de seu Laurianu du Qarretãu, pelu

povoadu d Baixa Alegri, pelu Sítiu dus Pereiru, pela Iqozeira, pelu povoadu d Qaruá, pela Fazenda Pôsu da Onsa, pelu distritu d Rajada, pelu distruitu d Nova Desqoberta, pelu povoadu d Izaqolândia, pelu sítiu Qabaseira, pelu povoadu d Pau Ferru, pelu Sítiu du Barreiru, pelu povoadu d Qruis d Salina, pela fazenda Amargoza, pelu povoadu d Ponta da Serra, pelu povoadu du Sãu Bentu, pelu povuadu d Uruais, pelu sítiu Purtera, pelu Qurrau Qeimadu, pelu Sitiu Boa Esperansa, pela Fazenda Iqó d Né Gomis, pela Fazenda Santu Antõniu, pelu Sitiu Lagoa du Barru, pelu Sítiu Anjiqau, pelu Sítiu Boa Esperansa, pelu Sítiu Surubim, pelu sítiu Malhadinha, pela Fazenda Qruis du Valériu, pelu Sítiu Baixa d Pretim, pelu Sítiu Barru Vermelhu, pelu Sítiu Qasimba du Bonfim, pela Fazenda Água Branqa, pela Fazenda Autu Alegri, pelu Sítiu 3 Pau du qomandant portuguêis, pelu Sítiu Juliãu, pela Fazenda Qaxuerinha, pela Fazenda Amargoza, pela Fazenda Pontau, pela Fazenda Água Branqa, pelu Sítiu Miradô,

pela Susuarana, pela Fazenda Primazia, pelu Sítiu Mulungú, pelu Sítiu Purteiras, pela Fazenda Orizont, pelu Sítiu Serafim, pelu Sítiu Soqorru, pelu Sítiu Susegu d Edivaudu du IF Sertão PE, pelu Sitiu Federasãu, pelu Sítiu Manga Nova, pelu Sítiu Gaviãu, pelu Sítiu Posu du Qantu, pela Barraj d Qruis d Salina, pela Barraj d Amargoza, pela Barraj d Posu da Serra, pela Barraj d Lajedu, pela Barraj da Qumprida, pela Barraj du Gaviãu, pela Barraj d Lagoa da Pedra, pela Barraj du Mandim, pela Barraj du Jatobá, pelu Sítiu Nova Olinda, pelu Sitiu Boa Esperansa, pelu Sítiu Olaria, pelu Sítiu Mudubim, pelu Sítiu Buenus Airis, pelu Sítiu Orizont, pelu Sítiu Lagoinha, i pur mais um montãu d lugá q num da mais pa qontá nem lembrá us nomi.

Foi pensanu em falá da vida desi povu paqatu, desi povu simplis i ospitaleru, q esi livru ta senu isqritu, si bazianu nas istória i nus relatu desas qriatura d Deus q vivi nas Qatinga.

É aqui na Fazenda Qasimba Velha d seu Valdi, Juãu Rabelu i d dona Grasa i na Fazenda Formoza d seu Edelci i d dona Liet q fiqa nu miolu du munisípiu i bem lonj das danasãu i dus dezasusegu da sed du munisípiu q, dibaxu d um sóu d quarenta grau, nu mei das qriasãu morrenu d sêd i morrenu d fomi, ond num tem mais pastu nem água, e q tãu senu dadu us primeiru pasu pa feitura desi livru, i qem ta mi ajudanu muintu e dona Elza (minha mulhé) i Vavá d Dôra. Ôta pesoa q mi ajudou muintu foi seu Edelci, pois dezd u dia q xegei até a ora q saí, êli num parô d andá mais eu; foi qum eli q eu quinsi tudu q foi lugá i tudu q foi jent pur aqelas banda. Quandu u dia tava qlarianu, eu mais Edelci saía nu qarrim (U Aza Branqa) i quandu a jent voutava ja era di noitinha. Eli mi insinô us qamim di tudu q foi lugá i mi aprezentou a todu mundu nas qebrada dus interior: Areau, Pereru, Qaititu d Dentu, Aranzéu, Baxa Alegri, Simpatia, Qristália, Primazia, Antas, Satisfeitu, Baxa Fexada, Miradô; foi tantu lugá q num mi alembru nem da

metad, i além disu, qunhisi tanta jent q num sei mais us nomi; i mezmu q soubesi num ia qabê nesi livru.
Foi nu mei desi povu bom i amigu, q eu nunqa tinha vistu ants, q tudu qumesô. Di oji pur diant vai qumesá a sê pegada as informasãu q, qera Deus, vãu inxê um mont d folha d um dus mais important livru q ja si isqutô falá! U livru du meu lugá.
A qem diga q êsi livru vai terminá senu uma “Besta Sela”, ô milhó, u livru mais vindidu i proquradu pelu povu.
Vamu tentá tirá retratu d tudu i gravá as qunversa pa vê si a jent qonseg qontá a vida d um povu sem iguáu nu mundu, i q a qada dia vai dexanu d izistí em nosu sertãu, em nosu munisípiu: êsi povu q ningém qonhesi i q sãu us verdaderu petrolinensi.
Eu tenhu serteza q êst janeru d 2007 será um janeru xei d nuvidad pu esqritô i pra todas as pesoa dus lugá pur ond u Dezertíqola tivé u prazê i a alegria d pasá i q, qontanu qum us depoimentu desi povu, informasõis i relatu du povu desa rejiãu,

pouqu a pouqu vai esqrevenu i botanu retratu nas folha i vai terminá qontanu i mostranu muinta istória i muinta qoiza desi povu daq q tem grand apegu au seu torrãu i q luta qum todas as forsa pra num tê q si mudá pas terra istranha, pas favela, pus infernu i pas imundisi das serqania das sidad grand.

PEDASU 4

U QLIMA, U TAMÃI DA TERRA, U JEITU DU TERRENU, U XÃU I US BIXU I US MATU Q NASI QRESI I VIV NU LUGÁ.

Todu mundu sab q nas Qatinga du Sertãu, a terra, d maiu a janeru, e mais seqa d q línqua d papagai, tem veis q fiqa dois treis anu sem qaí nem uma librininha, i nesi tempu u qaba si vê apertadu, u qriatóriu morri d sêd, d fomi, i d duensa, i u sóu bota mezmu e pa lasqá.

Qomu esi livru tem tudu pa ganhá u mundu a fora, i si transformá numa “Besta-Sela”, vô tê u prazê d dizê direitim qomu e u qlima desa terrinha.

Faiz um qalô da pest! I logu q u sóu bota u fusim d fora, u qabra senti nu qôru a lapada, prinsipaument nus meis d setembru a janeiru; nesi tempu, so qaba maxu d verdad aguenta; u sóu e tãu qent, i e tãu fort q u negu sent a peli qeimanu, prinsipaument d uns 15 anus pra qa, até

paresi q abriru um buraqu nu séu du tamãi du mundu, pur ond us raiu qeimant, q vem du sóu, pasa em forma d brubutãu i xega até a autura du xãu, lasqanu tudu qé vivent, seja pau seja bixu ô seja jent, tornanu, a qondisãu d vida qada veis mais difisi.

U dia amanhesi qum qalô mei pouqu, serqa d 26º mais quandu u sóu si levanta pur trais das garranxera ô pur trais dus serrot, u qalô vai aumentanu até la pelas 2 ora da tard, quandu xega pertu d 40 graus. Daí pra frent, u qalô vai diminuinu i quandu e 6 da tard, u qlima ja ta bem mais friu. Entranu d noit a dentu, vai qada veis mais fiqanu friu i la pas 8 da noit ja da muintu bem pu qaba si deitá pa dizinfadá u qorpu pa labuta du amanhã.

E um lugazim ruim d xuva! A maió part du tempu a terra fiqa mais seqa d q farinha d supermerqadu i us pau fiqa sem nem uma folha, so fiqa us gravetu us galhu i us tronqu dus pau.

A um aqordu mau feitu qum Sãu Pedu, num si sab qem asinô, i q e da sigint forma:

a tornera du seu, d maiu a dezembru fiqa fexada i num qai nem um pingu dagua, i as veis fiqa aberta nus meis d fevereru, marsu i abriu, i num e d todus us anu! Tem tempu q a danada da tornera imperra ô e u papa prezeperu q tira uma soneqa i leva mais d sinqu anu sem abri a bixa, i tudu aqi vira pó; i paresi q u santu quandu si aqorda, vai ainda meiu trôpu até u tainq i abri a bixa todinha! I ondi aqi na terra era so puera, da noit pu dia, pasa a sê tudu inundadu, mezis i mezis, matanu atoladu ô mermu afogadu bandus d animau, i até jent entra na qontaj du frajelu, u q num dexa d sê uma grand falha du atolemadu santu q pur mais q tenha sigidu us pasu du Mestri, paresi q num aprendeu nada qum u Nazarenu.

U jeitu e rezá pu qaba da tornera pa vê si u abiloladu para qom a fresqura d, ora fexar a tornera pur anus i anus, i qomu si num bastasi, fiqa nu fougedu di mininu buxudu i sem ninhuma grasa, d jogar d vez, toda a agua ajuntada pur anus i anus na baita qaxa dagua du séu.

Na maió part, u terrenu e mei planu, mais tem umas ladeirinha bem levi, sem isqesê q aqi aqulá tem uns serrot d meia autura.
As agua q qai da xuva qorri toda pum buqadu d riaxu q vai pará nu riu Pontau, a num sê us q fiqa na part Su du munisípiu, ond grand quantidad d riaxu fais a faxina d tudu quantu e imundísi das rua, das industria i da plantasãu qum venenu i qarrega tudu pra dentu du Velhu Xiqu, dizgrasanu as agua du riu, q num serv mais nem pa pesoa si banhá.
U tamãi da terra e grand, da bem 15 légua d lest a oest i um pouqu mais qumpridu nu rumu du Nort pu Su.
U bolu d jent q vivi aqi e grand! Prinsipaument na part q fiqa qolada nas berada da sidad d Petrolina, ond, pelu q qontam mora quazi trezentas miu auma viva i um mont q já foru interrada, i quazi tudu vindas d qaxapregu, da qaza d noqa, du burraiu du juda, da maiada dus viadu, da lasqa grand, du fim du mundu i a outus q u povu fala q vieru das banda du infernu i só serv pa fazê u mau aus ôtu.

A terra nãu e das milhó, mais nas xapada i nus baxiu da muintu bem pra plantá mandioqa, maqaxera, milhu, fejãu d qorda i d arranqa, batata dosi, abobra, jirimun, mudubim, jijilim, andú, qajú, i também ôtas q agora num mi alembru.

A terra, na maió part, sustenta a qatinga, q e u sustentu da terra i também dus bixu q tantu fornesi qumida qomu servi d qumida pu povu num morrê d fomi.

Us matu du lugá si xama Qatinga, i nus dias di oji, qoitada! Tá toda lasqada: us pau maió já foram qortadu, uma banda foi qeimada, notus qantu, axaram pouqu, i dismataru a qoitada todinha. Us bixim q vivia nela foru qasadu i oji e difisi vê um; a num ser laqraia, barata preta, furmiga, auguma abelha i, proquranu direitim, ainda si enqontra augum preá.

Isqapou ainda argum taqim d terra ond u matu ainda ta fexadu, mais daqi a poqu ta tudu qortadu i esqapeladu, foisi i maxadu e u q num fauta na mãu d mau fazeju pur dentu du q ainda resta da Qatinga, i us trato us riqus tãu sempri d motô ligadu

botanu d raiz pa riba tudu qé pau, seja piqenu ô seja pau eradu qum mais d 200 anu.

PEDASU 5

U QOMESU DU POVOAMENTU NAS "MANTANHA", US PRIMERU MORADÔ BRANQU Q APARESERU, U FIM DUS INDIUS I A XEGADA DUS NEGU QATIVU.

U povoamentu dus branqu qomesou a muintu tempu atrais, nus tempu q us riqu rezouveru aqreditá na qriasãu d gadu, nus tempo q u prinsipau produtu aproveitadu du gadu era u qôru i u restant du boi era istruídu, milharis d boi desqasqadu era abandonadu em todu qantu, dev tê sidu a épuqa d ôru dus urubú. Naqelis fartus tempu, avia muintu mais boi d q jent, i nãu tinha qomu vendê a qarni toda! Devia sê uma fartura imensa d leit, pots i mais pots d qualhada, malas i malas d qeju d mantega i qeju d qualhu, mantega d garrafa, imbuzada, rumas d dosi d leit fabriqadu qum leit i méu d abelha!

Qom tanta qarni sobranu, ningém era doidu d ainda i atrais d qarni d qasa, i us

animau seuvaj divia andá pelus terreru d tudu quantu era fazenda.
Us tempu mudaru, desqobriru q im sertus qantu, prinsipaument nas sidad grand fautava qarni, apezá du estruu ezistent nu sertãu.
Apareseu entãu uma nova oqupasãu muintu rendoza, a venda d qarni.
Nus sertãu si qriava u gadu, i quandu xegava a idad d boa peli, eram tanjidus Qatinga a fora até xegá pertu das sidad grand, ond u gadu era abatidu, tiradu u qôru pra isportasãu i a qarni era vindida nas metrópoli dus idus d 1700 a 1800. Um povuadu q fiqa a 150km d Risifi, fiqou famozu pela sua espesialidad, a matansa d boi i a venda d qarni i qôru, era a antiga Riu Branqu, q oji si xama Arqu Verd, ond as boiada era abatida i a qarni i u qôru qarregadu em tropas de burru i em qarrus d boi la pra Mauriséa.
Esa nova oqupasãu, aumentô muintu a mãu d obra na rejiãu, i feis aparesê a figura dus tanjirinu, ômis q tanjiam u gadu desd as fazenda du Piauí, Pernambuqu i Baia

até Riu Branqu; foi qriadu também us pontu d apoiu, ond tinha serqadu pra prendê u gadu enquantu us tanjerinu desqansava um pouqu da fatigant tanjida.
A demora du gadu nus tais pontu d apoiu era qurta, serqa d 1 a 2 dia, oqaziãu im q alguns animais feridus eram tratadu pelus vaqeru espesializadus na veterinária du matu.
Avia um tipu d aqordu: u donu du pontu d apoiu num qobrava nada pela estadia dus tanjerinu nem pela estadia da boiada, mais em qompensasãu, qoizas qomu asúqa, sáu, tisidu, fosfu, fumu, ferramenta, remédiu d farmásia, qafé, arma, pesa pa qarru d boi, era trazidu pelus anjirinus qomu agradu pelus servisu prestadu pelus donu dus pontu d apoiu.
A tanjida das boiadas, du Piauí até Riu Branqu levava d 1 a 2 meis, pasava bem pelu miolu du atuau munisípiu d Petrolina, q naqelis tempus pertensia a vila d Qoripóis, oji Santa Maria da Boa Vista.

Jeraument as tanjida das boiada era feita nu finau du invernu, istu oqorria por quatu mutivu:
A qatinga já tinha perdidu boa part das folha q fiqava qaida nu xãu i u gadu ia andandu i qumenu;
Era a épuqa q us animais tava mais gordu i pudia resisti milhó a longa qaminhada;
Ainda ezistia muitus lugá qom água ond us animau i us tanjerinu pudia bebê, i ainda tinha pastaj i folhada q dava muintu bem pra boiada ir si alimentanu pelu qaminhu a fora;
A Qatinga com pôqa folha fasilitava a vizãu dus tanjerinu pra q augum animau nãu imperrasi i fiqasi perdidu pelu qaminhu, isqundidu nu meiu das folhaj da Qatinga.
Foi entãu du qonjunto desas atividad: a qriasãu d boi, qabra i uvelha i u tanjimentu das boiada sertãu a fora q si formou u povu du interior du munisípiu d Petrolina, uma mistura d fazenderu, vaqeru, tanjirinu, boiaderu, i peqenus qriadô d gadu.

Tinha pouqa jent, i muinta fartura, i ningém mixia na qatinga q naqelis tempu, tinha muitu pastu pus rebanhu.

A formasãu du povu era baziada nu respeitu, nu trabalhu, na qonsiderasãu, na ospitalidad, na onestidad i na ajuda uns aus ôtu, i us filhu eram qriadu na maió disiplina, i sempri obedesenu i respeitanu us mais velhu, fôsi qem fôsi.

A prezensa d pesoas qomu ladrãu, asasinu, arrombador, dezonrrador i asautant, naqelis tempus nãu si tem notísia nem rezistru d tê izistidu em nenhum dus pontu du sertãu, u q fasilitava muintu a vida du sertaneju – ferramenta, bixu, qaza, serqa, rôpa, qumida, arma, tudu! Tudu podia fiqá em quauqé lugá; nas qaza nas rosa ô nu matu. Ningém mixia!

PEDASU 6

D Q JEITU U POVU AUMENTÔ QUM U PASÁ DUS TEMPU, I PUR Q ÔJI U SERTANEJU TA SI AQABANU.

Us qazau d sertaneju ainda novu, venu tanta riqeza espalhada na Qatinga i um mundu sem fim, sem quazi ningém pa tomá qonta d tudu aqilu, si aqustumaru a tê grand familha, as mulhé tinha em média serqa d 15 filhu, dus quais apenas part atinjia a idad adulta, serqa d dois tersu; muintas qriansa morria pur qauza das duensa provoqada por água suja, qauzanu grand mortandad d anjim, nus dois primeiru anu d vida.

Dipois d um tempu d severa disiplina espartana, apliqada pelus pai, quandu u rapais qompletava 18 anu, ja tava preparadu pra asumí a responsabilidad d pai d familha, enquantu as môsa aus 15 anu ja eram verdadera dona d qaza, i já pudia si qazá.

Us qazau era esqolhidu pelus pai, i muintas veis rapais i môsa nem si qunhisia, pois e bom lembrá q as familha viviam distant uma das ôta i as mulhé pouqu saia d qaza, so tenu inqontru pur oqaziãu das festa q vouta i meia aqontesia em suas qaza i organizada pelus pai, oqaziãu im q us rapaz da redondeza partisipava, dentu du maió respeitu i qonsiderasãu, pudenu apenas da uma olhadinha di qantu d ôi, i d lonji, nas môsa q lhi interesasi, i tudu na prezensa dus pai da môsa.

Quandu u pai da môsa notava, q um rapais tava interesadu em sua filha, si a filha qorrespondesi i ainda si fosi du agradu du pai, entãu tudu tava inqaminhadu; auguns dia depois, u pai da môsa proqurava u pai du rapais, i ispliqava a situasãu; era disididu si us dois podia namorá ô si nãu; na maioria dus qazu num tinha objesãu.

U rapais era qonvidadu pum aumosu na qaza du pai da noiva, i a tard, u rapais fiqava quversanu qum a môsa na sala. Si a môsa qontinuasi a qonversa, era sinau q tava aseitanu u rapais. Na ora du qafezim

qem divia traze era a môsa; si ela num trusesi u qafé i sumisi da sala, tava tudu aqabadu, nãu ia tê mais namoru.
Qazu us dois si intendesi, u namoru era aseitu pelu pai da môsa, mais sempri na presensa ô pertu dus pai da môsa, i depois d dois ou trêis meis era marqadu u noivadu, q quazi sempri terminava em qazamentu.
Era marqada a data du qazamentu i as duas familha, us qolega i us amigu da noiva i du noivu qonstruia, dentu d uma semana, a qazinha d taipa nas terra du pai du noivu, bem distant da qaza dus pai.
Depois du qazamentu na igreja da sidad ô povuadu q fiqasi mais pertu da fazenda, aqela qazinha virava um novu lar, ond numeroza proli ia si formá.
Naqeli tempu, u qazamentu era um atu d grand seriedad, u qazau sabia das responsabilidad, du sagradu qazamentu i vivia a vida toda, pa quidá dus filhu. Era um tempu em q a mulher tinha vergonha i quidava da qaza i dus filhu i u omi tinha a responsabilidad i a obrigasãu d sustentá a

qaza i qriá us filhu, senu qomum u ditadu: “Qem nãu pod qum u pot, num pega na rudia”.

Desa manera, d vez em quandu, um qazamentu i em qada qaza um mont d filhu, u povu si mutiliqava i asim aqonteseu u aumentu du povu q terminô inxenu u sertãu d jent.

A qoiza so qumesô a mudá, depois da gerra da Alemanha, qundu, em pau d arara, numa viaj q durava d oitu a 12 dia, milharis i milharis d rapais nordestinu si mandaram pu Riu d Janeiru i pa Sãu Paulu, dexanu u serrtãu so qum velhus, mulhé, môsa, i qriansa, u q rezultô, nãu apenas nu enfraqesimentu da forsa d trabalhu nu Sertãu, mais também na fauta d seguransa das propriedad i das qaza.

Nus últimus tempu, as qaza dus sertaneju si tornaru auvus preferidu dus mau fazeju q si aproveitava da situasãu pa distruí uma sivilizasãu qum mais d treis séqlus.

Oji, qomu si podi notá, muintus moradô du matu vei pará nas favela i munturu das berada das sidad em busqa d um lugá

mais siguru, mais tem qaidu da égua, pois e u pió d todus us lugá pra, velhu, mulhé, môsa i qriansa vivê, seja pur qauza das qondisãu d limpeza ô imundisi, seja pela fauta d respeitu du povu q ali viv, seja pelas droga em qada isqina, seja pela violênsia, seja pelus rôbu, asautu i asasinatu d qada noit.

Enquantu u qampu vai fiqanu dezabitadu, us riqu das sidads vãu qomprandu léguas i léguas d terra a presu d banana pôdi, i vãu qonstruindu léguas i léguas d serqa pra serqá us pastu, tirandu das qriações u seu alimentu i impididu q us pob i magrus bixim qonsiga xegá até us bebedô q na maioria dus qazu fiqaru dentu dus baita serqadu d arami farpadu. Foi desa forma q u sertãu perdeu seus filhu i ta perdenu ainda oji, us derraderu.

Nãu si tem nutísia d ôta sivilizasãu q izista ô q ja izistiu nu mundu q tenha sidu tãu fort, tãu pasífiqa, tãu respeitadora i tãu ospitalera, qomu a Sivilizasãu Sertaneja.

Mais tudu está si aqabanu: us qustumi morri a qada dia, i u grand qunhesimentu

adqiridu pur est povu vai dezaparesenu qada vez q um dus mais velhu morri. As nova jerasãu num fôru qapais d mantê esa riqeza sem presu, est tizôru q e a sabedoria dus mais velhu i q si evapora qum a maió rapideis pur qauza du qalô daqilu q muintus xama d “progresu”.

Num si pod negá q as sêqa sempri foi um grand problema pus sertaneju dus matu, mais nunqa qonsigiu espulsá duma veis u sertaneju du torrãu ond naseu; nu pió dus qazu, empurrava us qoitadu pra fora pur 2 ou 3 meis, i logu q as primera xuva qumesava a qaí, tava todu mundu d vouta pra sua terrinha, i sertament qum muintu mais qoraj i dispozisãu: arrumanu as sêrqa, plantanu, qapinanu, i quidanu dus ligumi; elis tinha serteza q Deus e bom i q ia ajudá u sertaneju pra q a qolheta fôsi boa, u q quazi sempri aqontisia.

Êsi qustumi du sertaneju fuji da terrinha quandu a sêqa tava braba, e fásiu d intendê: imajini vosê, num lugá ond us bixu tãu morrenu d sêd, ond a água ja si aqabou, ô ond a água q ainda tem e puru

sau ô pura lama, u q vosê ia fazê? Qlaru q vosê ja tinha si mandadu muintu ants q quauqé sertaneju, pois si esperasi q u sertaneju batesi em ritirada, vosê, qum serteza, ja tinha murridu!
Si ezist qaba q aguenta sêqa, sóu d mais d 40 grau, q beb água q e pura lama, q nãu axa nem um grãu d fejãu pra quzinhá i olhá pum ladu, i pu outu, i num axá jeitu d isqapá; vendu us filhim tudu magru i ainda fiqá rinu da situasãu, eu lhi garantu q est qaba e um sertaneju.
Mais toda esa rezistênsia i valentia d nada valeu, tudu ruiu depois q a febri du Su i a febri du Lest ataqô. Duensa terriv q qauzava muinta tristeza nãu so pus infermu, mais também pus parent i amigu q, morrenu d tristeza, via us duent pegá us pau d arara i sumi nu mundu pra qonstruí as metrópoli du antigu Sul, i du antigu Lest dexanu pa trais ô abandonanu seu povu i a terrinha q us viu nasê.
Pió d q a febri du Su i a febri du Lest, so a xegada du “progresu” nu Sertãu! Abriram estrada pra tudu qé ladu, qonstruiram

serqas du tamãi da pest q serqava u mundu interu, tratô ronqanu dia i noit sem pará, dirrubanu léguas i léguas d Catinga; a xegada i a permanênsia d muintus bandu d maufazeju; ladrãu em tudu qé buraqu; reqas i reqas d asautant em tudu qé vereda; asasinu forasteru pra todu ladu i, pra terminá, us bandu aqoloiadu d “sem terra” q agora, na tora, xega, invad, desgrasa qum tudu, seja bixu, seja pau, seja jent! I depois da dizgrasera, ond só fiqa u pó, muintus delis reseb a terra, i um anu depois tãu vendenu a terra q reseberu i já si infia nôtu bandu pra novas invazãu i novas dizgrasa.

Êsi foi u góup finau nu pob povu q ja vinha senu ataqadu pur tanta mizéria i tantas praga.

Asim, ta arqejanu, uma sivilizasãu q num vai dexá nem rastu d sua pasaj pur est mundu.

Foi desa forma q u sertãu perdeu seus filhu i ta perdenu ainda oji us seus derraderu moradoris.

PEDASU 7

AS PRIMERA FAMILHA Q QOMESARU A XEGÁ NESAS TERRA.

Sigundu seu Antõi da Boa Sort, (Autu, magru, olhus azuis,) epta netu d um portugêis xamadu “Qomandant”.
Seu Antõi, um ômi qum quazi oitenta anu q e donu du derraderu injenhu d pau, puxadu a boi ô a burru, i q ainda roda nesa redondeza fabriqanu rapadura, garapa, méu d ingenhu, “tijolu”, aufinim i méu d dedu, tudu aqi era “mantanha”, xeia d onsa, i toda qasa q si posa imajiná.
U injenhu d seu Antõi roda uma veis pur anu, entri agostu i setembru; diz seu Antõi, q tudu qomesou qom a xegada du bizavô du seu tataravô, um portugêis xamadu Qomandant, q rezouveu saí distribuinu as terra du Riu Pontau pus seus trêis irmãu i uma viúva, ond a terra dava muintu bem pra qriá boi i us baxiu eram perfeitu pra plantá fejãu, fava, andu, qana, melãu d

xeru, abobra, maqaxera, mandioqa, batata dosi, jijilim, amenduim, melansia i jirimum.
Oji, Seu Antõi, ta qum um grand problema: uma das moenda du seu injenhu ta “qebra num qebra”, i si a bixa qebrá, vai si aqabá u meiu d vida d mais d déis famílha. U qazu pudia sê rezouvidu lijerim, si nãu fosi a proibisãu du IBAMA; apezá di sua terra sê xeia d Braúna (u pau apropriadu pa fabriqá a dita pesa), êli nãu pod qortá nem uma vara! I tá venu a ora us qaqu da pesa vuá i fiqá nu pregu pu restu da vida, fatu q risqará du mapa u últimu dus injenhu d pau q izist nu sertãu, sem falá q vai qoloqá um pontu finau numa das tradisãu antiga du nosu país.
Eu até q prometi a êli q ia tentá qonsegí nu IBAMA uma auturizasãu pra qortá uma Braúna, já q naqela fazenda ta xeia d tantas dela! I desi jeitu afastá u pirigu du pregu eternu q pod aontesê a quauqé ora nu injenhu du pob sertaneju)
Dra Maria Aparesida! Vou tê q qontá qum sua ajuda pra pudê qumprí minha promesa! I e ainda êsi anu! Vamus vê si

nóis dois qonseg mantê aqela presiozidad em funsionamentu, i tirá est grand aperreiu du qoitadu d seu Antõi!
La mais em baxu, notu brasu du Riaxu du Pontau, mora seu Edelci, num qazarãu q fais medu! As pared tem mais d meiu metru d grusura; duas sala q qab uma qaza intera em qada uma; um buqadu d quartu d tudu qé tamanhu, todus bem arejadu i qlariadu pur grands janela; a qumiera fiqa pra riba du séu; u maderamentu i u telhadu ja tem mais d sentu i setenta anu, us qaibu q paresi linha, telha q peza pra la d sinqu qilu, i as ripa paresi taba; as porta i as janela dezafianu u tempu i tudu faz qrê q nãu vai si aqabá nunqa, pois foi feita qum verdaderas pranxa d madera d lei; as fexadura da mais d paumu d qumprimentu i autura d quazi uma xav! So a ligueta da bixa asusta quauqé um, sem falá na xavi q mais paresi um maxadu; a fundasãu, qonstruída qum pedra trazida da Baía em qarru d boi, dum lugá distanu mais d trinta légua, a bixona

tem dois metru d fundura i largura d mais d metru.
U ditu qazarãu foi qonstruídu pelu tataravô, d seu Edelci, seu Edeltrudes, boiaderu riqu i puderozu q tinha uma fazenda du tamãi du mundu, ond qriava boiadas i mais boiadas.
Seu Edelci garant q pur ali, u primeru omi a xegá foi u seu tataravô, q e u tronqu d todas as famílha q oji viv nas redondeza, u q ispliqa q todu mundu ali, e parent uns dus ôtu.
Seu Edelci um dia mi falou q oji, as difiquldad sãu grand: fauta dinheru pra ajeitá as serqa; pra requperá u asud d mais d dois séqlu, qum sangradô d pedra bem arrumada q foi qonstruídu pur isqravu i pared feita nu brasu d jent i nu lombu d burru, nus tempus q us tratô ainda num tinha sidu inventadu. Êli disi q quauqé ora as água vãu qarregá a pared! Já tentô, tentô, tentô, feis d tudu! Mais num arranja nem uma arruela pra requperasãu du asud.
Eli qontô q já qansou d ir nu Banqu du Nordest i nãu arrumô nem uma arruela! A

disqulpa du jerent e q presiza abrir uns tau d trinqu pra podê sabê d q tamanhu e a terra.
Nãu sab u jerentim d gabinet, q viv sentadu nas qadera fôfa du jeladu banqu, q u trinqu vai da mais d déis légua! Nãu sab u fougadu sirvidô, q antigament u povu repeitava a terra dus ôtu i sabia muintu bem ond a terra dum terminava i ond a du ôtu qumesava, i q a demarqasãu era mais ô menus asim:
A terra d seu Mané d Zefa, vai desd a Peda Branqa até u Lajedu du Pé da Serra, qonfrointanu qum as terra d Jubilinu da Tapera; d la a terra qorta linhera até u Jatobazeru d Riba, qonfrontanu qum as terra d Pedu d Mariqinha; dali, fais u qantu mei fexadu i ruma im proqura da Grota da Qraibera, juntu da Lagoa du Muleq Duru, fazenu frent qum a terra da Lagoa du Boi d Zé d Qota; i d la seg nu rumu da venta até alqansá a Peda Pintada du Finadu Jirimia, ond faz um qantu as esqerda i ruma linhera até a Brauna da Gaia Grand, dividinu qum as terra da viúva Belinha du Finadu Ozoru;

i entonsi, vouta pra riba i xega nu mezmu lugá q qumesô q foi a Peda Branqa. I prontu!

Qomu todu mundu qunhesi a demarqasãu uns dus ôtu, pra q diabu e q presiza abrí um variant? Nu lugá ond u omi tem vergonha na qara, num e presizu d papé nem nada, us fiu du bigod e q e a garantia; todu mundu repeita u bigod aleiu, i a palavra dada vali muintu mais d q qontratu asinadu em qartóru, na frent d juís qum asinatura i arrudiadu d tistimunha, pulísia i tudu!

PEDASU 8

DOND DANADU SAIU ÊSI POVU Q QUMESÔ A POVOÁ US MATU DU MUNISÍPIU? U Q TA AQONTESENU QOM A TERRINHA DUS SERTANEJU?

Us petrolinensi d verdad, nasidu nas Qatinga sãu desendent d vaqeru, tanjirinu i d boiaderu, povu q ganhava a vida qrianu, qomprano, vendenu i tanjenu gadu das fazenda du Piauí pra Riu Branqu nu Pernambuqu; us mais indinheradu qonstruiru fazenda d gadu pelu qamim a fora, nus lugá ond tinha qondisãu d qriá: nas baxada, juntu du Riu dus Qurrais ond u molhadu da terra dava qondisãu d qriá pastu i ond era menus difisi enqontrá agua nus tempu mais sequ du anu. Us mais pob pasaru a trabalhá nesas fazenda qomu vaqeru i qomu tanjirinu; muintus dêsis juntaram augum tustãu da renda da vaqeirisi, qompraru umas vaqinha i depois, também viraru piqenus fazenderu, i foru

inqontranu qondisãu onesta d sustentá a familha.

Em minhas andansa, pelas Qatinga d Petrolina enqontrei qazarõis imensu! Qum mais d 200 anu, qonstruidu pelus tataranetu dus primeiru omi q oquparu as terra juntu das marji du Riu Pontau, ond, segundu as istória dus q oji tãu na faixa d idad dus oitenta anu, foi nu Sítiu Treis Pau q tudu qumesô, i dezd u inísiu, u prinsipau trabalhu sempri foi a qriasãu d gadu, labuta esa q até us dia d oji perdura, i juntanu qum a qriasãu d bod i uvelha i aqi aqulá uma rosinha d ligumi, deu muintu bem pra qonsigi u sustentu onestu das famílha dus q ainda oji vivi aqi nu lugá.

Mais u susegu d mais d duzentus anu tá xeganu nu fim! A QODEVASF “invadiu” muintas terra! A jent ja pod inxergá, bem nus terreru das sed das fazenda dus tempu antigo, variant pa tudu qé ladu, i as terra qum solu mais riqu i ond ezist as milhó pastaj, pu sustentu dus rebanhu, já tãu senu demarqada, i ond hoji ezist milhõis i milhõis d Imburana, Baraúna, Aroeira, Set

Qasqa, Imbirusu, Qatingera, Jurema, Pereru, i muinta Qamaratuba; ond oji pasta boiadas i mais boiada i magots d qriasãu, vai sê tudu viradu di raíz pa riba. Tudu q oji sustenta us rebanhu será transformadu, numa boqa d noit quauqé, em milharis d jigantesqas qoivara linhera i qumprida q durant semanas elevarãu aus séus a maió fumasera.

Entãu, tudu vai si aqabá: num vai tê mais terra, num vai tê mais pastu, num vai tê mais animau, num vai tê mais jent du lugá, num vai tê mais pais! I numa das mais trist debandada, êsi paqatu, onestu, alegri, fraternu i trabalhadô povu, vai istorá pur êst mundu a fora i us qaqu nãu si tem a menó idéia ond e q vai pará! Sertu e, q nunqa mais vãu si inqontrá: uns vãu pas banda das favela du Sudest; ôtus vãu pras violentas i enlameadas periferia da sed du munisípiu; outus qum serteza vãu aumentá a disgrasa i a mizéria das periferia das qapitau nordestina.

Enfim, todus, da noit pu dia, tarãu qondenadu a qunhesê todu tipu d infernu

aqi mezmu na terra, ond vãu sê, pouqu a pouqu, apagadus us qustumi, as tradisãu, u qarát i a istória d um povu q meresia, mais d q ningém, isqapá.
So vai restá um mundu d terra dizmatada, depois irrigada, depois plantada qum lavora pa tudu sê isportadu pa pertu ô pa lonji i q num e qumida du sertaneju.
Pra alguns q rezolvê perambulá pelu seu antigu torrãu, danu um dia d servisu aqi ôtu ali, ôtu aqulá, tauvêis reseba a sua qota d venenu d rosa nus qôru, nus ólhu i na barriga, u sufisient pa deixá us qoitadu qum a saúd aqabada pelas duensa tãu qomum nus orrô d venenu q vãu apliqá nas terra aleia.
Enquantu isu, todu aqeli mundu d terra vai sê ispedasanu i senu distribuídu entri todu tipu d jent vindu di qaxapregu, qaza d noqa, i até du fim du mundu para formá um povu isqizitu i qum muintus mau qustumi.
Qum serteza vãu qonstruí mais um impériu ondi u roubu, a dezonrra, a droga i a indispensáveu violênsia serãu us seus prinsipais pilaris d apoiu.

PEDASU 9

QUEM SÃU US PETROLINESI D OJI EM DIA I OND DANADU SI METERU US ANTIGU ?

Enqontrá na sidad di Petrolina um "petrolinensi" di verdad, d mãu i pe qalejadu, peli qeimada du sóu; q nunqa ganhou nu moli i q nunqa mexeu nu alei i q tinha qomu qustumi tratá bem todu mundu, respeitá i obedesê us mais velhu, sê d pais mais sem nunqa injeitá parada i, q ainda pu riba, quinsia u seu torrãu q nem a pauma da mau, eu garantu q num e fasiu! Êsi povu ta qada veis mais difisi d sê inqontradu pur estas banda.

Us q pur aí si diz petrolinensi, sãu muintu diferent dus petrolinensi dus tempu antigu: us d oji, qum lisensa da palavra, so qaga si inqontrá um vazu, so si limpa si tivé papé ijiêniqu, so toma bãi si inqontrá um xuveru; so dormi si fô nim qoxãu d mola ô di ispuma; si qaga i si mija todim, qum medu du isquru i dus bixu du matu; num sab nem

a diferensa duma favelera pum qipá, nem dum peba pum gambá; fiqa a vida toda adiant da televizãu; num qunversa qum ningém, a num sê fiqá arremedanu q nem papagai tudu q isquta na televizãu, i as mulhé num pod perdê nem uma novela da globu, q qé logu indoidá; e um povu xei d pantim i qum uns qustumi mais fei du mundu.

Na sidad, aqi aqulá, um safadu deflora as filha alea ants dus 13 anu; si “qaza” sêdu sem tê qaza i sem tê qoraj d da qonta du reqadu; pasa a vida toda na qaza dus pai, mezmu depois q si junta. Num istuda, num da um pregu numa barra d sabãu.

U povu da sidad, quandu si qaza ô si amiga, si separa im menus d seis meis i logu a buxudinha vouta pa qaza dus pai, q termina si venu obrigadu a qriá us netu, inquantu a safada fiqa safadanu i arranjanu ôtus maxu; i u safadu fiqa sentanu a pomba pa riba, i sai amojanu tudu qé qriansa, mosa i mulhé, até muintas q si diz qazada mais q num tem um pingu d vergonha na qara;

Ests muleq safadu da sidad, vouta i meia, fiqa xinganu us pai i as mãi dus nomi mais orriv du mundu, num tem um pingu d respeitu qum nigém; qustuma si matriqulá nas isqola, max a maiioria nunqa aprend nada, a num sê safadaj, aranjá parseru ô parsera i so pensa em vagabundaj.

Nas isqola da sidade e adond mais si axa mininu, rapais, mosa i até adultu, tudu sem respeitu; q fiqa so xinganu tudu qé jent, seja qolega, profesô, profesora ô até mezmu us pai i as mãi dus qoitadu, xingam até as mãi q ja bateru as bota. So num garantu q as sidad tãu xeia d rapariginha nova, d bandidu i alembranu também q tem um magotãu d viadu, pur q mezmu tanu tudu isu aí pra quauqé um vê, eu nãu garantu pur q na ora d prová, qem vai si lasqá, todim, sô eu.

Us omi gosta d mexê qum as mulhé alea, i muintas dela num si dãu u repeitu i adora a isqulhambasãu i a imoralidad.

Muintus brinqa dum fougedu isqizitu – toma u dinheru i as qoiza du povu, i depois somi; ôtus fais das pesoa marqa pa tiru i

empura xumbu, deixanu as qoitada toda varada d bala, iguau a uma taba d pirulitu, quandu num vira difuntu! A maió part desa rasa ruim veis pur ôta vai preza i nu ôtu dia ta souta, andanu aí pelas rua. E um diabu dum povu todu isqizitu, so qé pra si, difisi d fazê amizad; uma multidãu q na maió part vem d tudu qé qantu, até d país istranjeru, das Oropa, da Ázia, da Áfriqa, Amériqa du Nort i até da Oseania, qarreganu seus problema, seus mau qustumi, suas inginorãnsa i suas fauta d eduqasãu.

Esi bolu d jent quazi num fala qum ningém, i além disu, fiqa tudu separadu. Uma ora pur q uns sãu mais riqu i ôtus mais pob; qum poqa, ja tãu separadu pru mod uns si axá sabidãu i pensá q us q num aprenderu a lê num sãu jent iguau a elis; us mais riqu sãu quazi tudu avarentu, anda qum nariz impinadu pa riba; elis dirij qum u qãu nus qôru, faz farra ond istrói mei mundu d dinheru i anda sempri nuns qarrãu qaru i du tamanhu da pest, qum motozãu d da medu a quauqé pob q ta na frent dirijinu seu qarrim.

U povu fala q esi povu d fora, quandu xega aqi, vem qum uma mãu na frent i ôta atrais, num tem nem um vintém nu bousu i q toda a furtuna i pudê nasi aqi mezmu, nus banqu da rejiãu.

Uns tira dinheiru nu Banqu du Nordest i num paga mais nunqa, ôtus nu Banqu du Braziu i dãu u qalot, ja ôtus na Qaxa Eqonõmiqa i diz q a firma faliu, i num buqadu dotus qantu elis tira dinheru q termina num fiqanu nadinha pus povu daqi.

A maioria desa rasa mitida, sãu istranhu q tem xodó qum pulítiqu ô qum tubarãu, i sem presizá fazê fôrsa, arreganha as porta dus banqu du gonvernu i qarrega todu dinheiru pus seus “projetu”, pu seu luxu, i pu seu bandu, i dexa us povu pob daqi sem um tustãu; mais us banqu e q sãu us úniqu qulpadu, por q num impresta nem um sentavu pa qem e pob i qi mais presiza d ajuda! Q presiza so dum impurrãuzim pa milhorá d vida.

Muintus garant q aqi e um Éu Doradu: us banqu esborrota dinheru porta a fora, ants du riqu entrá; mas pu povu daqi, num e

nada d Éu Doradu! U povu daqi trabalha, bem dizê, d grasa i u q ganha mau da pa vivê; todus problema d asident, invenenamentu i mort q aqontesi na labuta dus pob nas terra dus riqu e banqada qum “dinheiru du gunvernu federau”.

U dinheru dus impréstimu dus riqu dev ta senu apliqadu nu Sudest, nu Sul, e nas qapitau, em negósiu q as veis nem e onestu; i depois diz q a firma qebrô, deixanu apenas us rombu nus qofri du gunvernu.

I nu fim d tudu, us riqu esborrotanu u dinheiru du gunvernu, tomaru qonta das terra boa q fiqa nus projetu, na bera dus riu i nas berada dus asud, i deixaru us pob dus sertaneju donu das rosa, nasidu aqi, sem a menó qondisãu d vivê; mezmu us q viv nu matu, da qriasãu d vaqa, d bod i uvelha tãu sofrenu pur qauza q us riqu serqaru u mundu todu! I u qriatóriu além d num tê mais pastu pa qumê, num pod bebê água pur q us serqadu, d mais d légua, tranqaru u pastu i tomaru us qamim dus bixim qaminhá pus bebedô, sem falá nu

bandu d ladrãu q tãu robanu tudu qé qriasãu, as qaza du povu i até asautu já tem tidu nesi matu, i a maioria dests mau fazeju sãu jent q vem das sidad im forma d qomboi i uns ajuda a safadeza dus ôtu i ora roba as qoiza du povu, ôta ora faz e asautá us pob dus sertaneju q viv nu matu Mais isu e qulpa da justisa i da pulísia, q num prend us ladrãu, i quandu prend, nu ôtu dia, ta tudu soutu d novu! Pa qontinuá a robá, a asautá i asasiná us povu .

Entonsi, pra muintus, so resta abandoná a rosa i ir morá nas favela das sidad, ô fiqá trabalhanu nas fazenda dus forasteru.

Us q fôru pa sidad, foram pará nas favela, i oji vivi misturadu qum isgôtu, murisoqa, ladrãu i asasinu.

A qada dia as favelona tãu qresenu qada veis mais, i qrianu ôtas qi todu dia si mutipliqa aus quatu ventu; outus pegaru a Viasãu Brazília, a Bonfinensi, a Gontiju ô a Itapemerim i sumiru nu mundu, indu si infiar nas favela i nus munturu d Sãu Paulu i du Riu d Janeru, la pas banda du Su, ond oji, as qriansa, as mulhé i us adultu viv

tudu mixturadu qum bandidu, trafiqant i até pulisia asasina.

> U potãu vivenu e verd u tempu todu i em todu qantu tem inrigasãu; mais la e diferent da molhasãu d xuva daqi! Tudu e irrigadu qum água verd q sai dus esgotu! Paresi q u povu daqi q fôru pra la, i q tãu isqapanu, tãu viranu e porqu! Us qazebri i as tapera q fazem, na maió part, fiqa em ribanseira ô nas baxada i quandu xov umas qazas desi d morru a baxu juntu qum a terra i soterra todu mundu, otas a água fiqa pa riba da qumiera i todu mundu tem q saí nadanu ô morri afogadu i, quandu a água baixa, num tem mais barraqu nem nada i todu mundu fiqa arranxadu nas isqolas i sustentadu pelu gunvernu.

Falam q muinta jent aduesi pur q viv misturadu qum tudu qé imundisi. La us esgôtu forma primeru umas grotinha, depois vira valadu i grotãu, i toda aqela porqaria si junta i vira riu bem juntim das

qaza du povu, la e so duensa i veis pur ôta, morri um bandu d jent.
Qoitadu dus infiliz q esqeseru du seu torrãu aqi nas Qatinga pra si amostrá lá nu Su!
Q Deus tenha pena delis!
Mais, si us petrolinensi foram imbora, ond e mezmu q si pod inqontrá um petrolinensi nesa terra d forasteru?
É fasi: peg um qarru, i si mand pas Qatinga du interiô du munisípiu nu rumu du Nort! I quandu num divulgá mais jeitu daqilu q us bexta xama d progresu, vosê nota logu a diferensa! Vosê ta rudiadu d jent trabalhadora, amiga, simplis i ospitalera! Num qaresi trazê qumida nãu, q la num tem muintu, mais da pa jent si ajeitá, nóis somu um povu bom, somu us perolinensi d verdad, um povu muintu diferent dus q viv na sed du munisípiu, ond só si da valô au povu d fora; aqi a jent da valô i qonsidera todu mundu du mezmu jeitu.
É fasi a jent reqonhesê um ptrolinensi lijítimu.

Quazi todus sãu magru, tem a peli qeimada du sóu, i sempri anda qum hapeuzãu d palha ô um xhapéu d qôru.
É um povu umanu! Mezmu oqupadu em sua labuta, sempri inqontra um tempim pa isbarrar um pouqu i qunversá qum quauqé pesoa q aparesa, qunhisidu ô nãu, sem q isu lhi dexi pob ô lhi tiri pedasu. Pêsi povu simplis, qumversá e sempri muintu important, além d sê também uma forma d qonsiderasãu qum quauqé um q seja inqontradu pelus qamim da vida pur esa Qatinga a fora.
É um pesoau muintu ospitaleru, eduqadu, jentiu, respeitadô, amigu i sem maudad.
Êsi povu tem grand respeitu pur Deus i pra elis, tudu q vem du séu e qoiza d Deus, a xuva, u ventu, u Sóu, a Lua, u relãmpagu u truvãu, tudu e sagradu.
U demõnhu, tãu badaladu, temidu i important em tudu qé seita, igreja, templu ô barraqu i em tudu qé seita dizunida la pela sidad, num inqontra aqui nus matu nenhum apoiu, pois pêsi povu, u ditu quju num pasa duma qoiza insignifiqant, xeganu au pontu

d seu nomi nunqa sê nem faladu, pois pra aqelis q tem Deus nu qorasãu, nãu vê sintidu em si preuqupá qum uma figura tãu misqinha em tornu d uma qoiza tãu sem futuru.

Pu sertaneju dus matu, infernu e u sentru da sidad, lugá ond si sent q nem um pexi fora dágua, i quandu vãu na sidad, pur la num si demora nem um pingu, i logu tãu di vouta au paraizu: u susegu d seu taqim d terra, na pais di sua qazinha nus matu, ond todu mundu e alegri, i u povu da redondeza e tudu amigu.

E bom lembrá q grand part dus mais velhu sãu anaufabetu, num sab isqrevê um “o” mais u interesant e q aqi entri nóis, quantu menus u sertaneju sab d leitura, maió e a sua eduqasãu, mais umanu sãu us modu d tratá, maió e u seu respeitu pelus ôtu; maió e o seu sentimentu umanu d irmandad i muintu maió e a sua onestidad i a sua vergonha.

Foram elis q viru u povoamentu qumesá i q tiveru sempri prezent, mezmu nas ora

difisi; nus tempu q onsa i jent vinha bebê da esqasa água, um du ladu du ôtu.
Um povu q viveu nu mei dum buqadu d onsa, d bandu d ema, siriema, varas d qaititu, nuv d papagaiu, nuv d Aza Branqa; povu q trupesava em tatu, peba, bola, qutia, mixirra, tiqaqa i mais um mont d bixu q oji em dia num izist mais; mataru até u derraderu!
Foi us qasadô da sidad qum seus baita “rifli d longu auqansi” i qum luneta inqaxada nu qanu! Fuziu i baitas ispingarda q vomitava xumbu q aqabaru qum tudu. Us qasadô da sidad, num qasava pa qumê nãu! Elis qasava pa vendê as qasa nus qumérsiu da sidad, vindiam pur uma minxaria, pur um dinheru q num dava nem pa pagá u trabalhu d vim nus matu qasá; qasava só pur pervesidad, matava as qasa amojada, nus dia d da qria! Foi desi jeitu q us bixim si aqabaram i oji num si inqontra mais nem preá.
Us sertaneju du matu tãu aqi desd us tempu q só tinha umas veredinha istreita q

mau dava pra si qaminhá amuntadu, qi ligava as fazenda vizinha.
As vereda era aberta na foisi i nu maxadu; nu tempu q u úniqu mei d transport era u burru, u jumentu i u qavalu; nu tempu q si qlariava di noit qum as qandeia d ólhu d qarrapatera; nu tempu q a jeladera era u pot i a quartinha; i a qarni era qonservada pelu sóu i pelu sau; tempu em q a distânsia era midida em légua em paumu ô em brasa; épogqa em q nãu avia uma esqola nem na redondeza d 30 légua. Era u tempu da fartura, tempu q us mais abastadu qontratava profesô pa dá aula na fazenda pus filhu. mais as aula num durava nem dois meis.

PEDASU 10

A XEGADA DUS FORASTERU I U ABANDONU DAS TERRA PELUS DONU ANTIGU.

Qum a xegada du “progresu”, us qustumi, a pais, a siguransa, u matu, us bixu du matu, us trabalhu du tempo antigu, as rosas di xapada, us trabalhu nus qurrau i nus xiqeiru, as reuniãu dus terreiru d noitinha, i até u povu, tudu mudou, ô milhó, fez foi si aqabá mezmu!

Nas qazinha dus matu q ainda tãu im pé, nãu si axa mais rapais nem mosa, foi todu mundu pa sidad, us q ainda teima em morá nus matu sãu us velhu, as velha i augum netu dexadu pelus filhu q foru imbora tentá ganhá a vida na sidad.

Até q us jov q naseru nu matu ainda pensa em voutá pu seu torrãu, mais num axa jeitu d isqapá. U matu ta xei d ladrãu, asautant, asasinu i tudu q e maufazeju, a grand maioria vindu das sidad.

A qriasãu sai pu matu i só metad vouta, us “donu” xega i qarrega; nas qaza num si pod tê nada! Qi xega us asautant, invad i qarrega tudu; ningém pod reaji pur q aí e pió: elis levam também e a vida dus qoitadu dus sertaneju.

I du jeitu q as qoiza tãu inu, d veis im quandu mais um si muda pas banda da sidad i mais uma qaza fiqa abandonada nas qatinga, até num sobrá mais ningém.

Aí e q vai fiqá mais fasi pus ladrãu, q venu qada dia as qatinga mais dizerta d jent, tem muintu mais fasilidad d qarregá u alei; tem fazenda q ja robaru quazi tudu, i oji us qazau d velhu tem q vivê so da ajuda d Lula, i tem veis q us asautant toma u dinheiru nu qamim; quandu u velhu pega u dinheiiru nus banqu i ta vutanu pra qaza.

A apuzentaduria dus veím até q da muintu bem pa vivê nas qatinga, mais aqontesi q e repartidu qum fiu dizimpregadu i também qum magot d netu, i até pra qomprá farelu pa augun bixim q ainda resta, aí num dá! Todu mundu termina pasanu privasãu; mais ningém vai tê qoraj d vê um netim

qum fomi i num fazê nada, muintus preferi pasá fomi d q vê um netim nesas qondisãu. As rosa q era uma qauma so, agora paresi q tãu mais pirigoza d q na sidad, i u jeitu e ir si mudanu todu mundu pas sidads, i tudu na qatinga fiqanu abandonadu. Aí fiqa fási nãu so pus ladrãu mais também pus grileru i pus q tem dinheiru, q termina qompranu fazendonas d dá gostu, qum serqadu, qasimba, qaza i tudu, pur uma ninharia q si aqaba logu nus primeiru dia.

E bom sabê q quandu u sertaneju dizerta pa sidad, dexa a terrinha du jeitu q inqontrou quandu era qriansa, num qorta nem uma vara, nem qeima nem um pau pa fazê qarvãu. Fiqa tudu aí jogadu, i qem qizé podi qortá pau, fazê qarvãu, qavá us derraderu pebinha q pasa u dia todim nus buraqu i q veis pur ôta e arranqadu pelus qasadô so pur pervesidad!

A tristeza so nãu e maió aqi im riba da terra, pur q muintus sertaneju ja num rispira mais nesi mundu, i levaru u qorasãu partidu d tristeza i saudad quandu foru im busqa du séu, pa fiqá du ladu du Qriadô.

Us riqu, quazi tudu sãu uzurentu, us omi q tem pudê nem si importa i muintus axa e bom, pur q vãu qomprá a terra dus qoitadu quazi d grasa.
Agora, já q us mais riqu d fora qiria a qualqé qustu sê donu d tudu quantu e terra q presta, fasa bom pruveitu, pod entrar qatinga a dentu, dizmatanu i qeimanu tudu i levar água pas xapada da noit pu dia!
Agara eu tô intendenu pur q e q us banqu nãu arranjava dinheru pra nóis pob i nem a justisa aqabava qum us bandidu q robava nu qampu, nem us pulítiqu qiria q Lula levasi água pas terra seqa! Tudu isu era so pá fiqá mais fasi d tanjê a jent du qampu im proqura das sidad.
Dipois dus índiu i dus negu sê xasinadu pelus branqu, agora xegou a veis d nóis sê tanjidu q nem bod.
U pob num qonseg mais fiqá na qatinga, num pod mais ganhá a vida na rosa, num pod mais tê susegu, agora só podi vivê em favela q nem porqu i lumbriga, pu pobi, mais ants morrê q fiqá num infernu desi!

Só tem um jeitu: robá! Mais pu sertaneju e pió q a mort!
Num dô mais déis anu i num vai mais restá um siqé! Q Deus dê um bom lugá la nu séu pra aqelis q naseu na qatinga i si viu obrigadu a i pu infernu ainda qum vida.
Mais Deus sab u q fais, devi ter uma qatingona xeia d madera, pastu, qriasãu das q da uma lata d leit todu dia, pau xei d abeia, muinta qasa i muintu xãu sem ladrãu pra jent plantá fejãu, milhu, mandioqa maqaxera i batata; devi sê um lugá asim q ta isperandu pur nóis nu sertãu du séu. Pur q si nãu, u sertaneju e qapais d si lasqá duas veis: uma aqi nu mundu i ôta la im riba! So q a lasqera d la e pra séqlu a sem fim amém.
U sertaneju já perdeu a fé nu povu, já perdeu a isperansa nu mundu, mais a qada dia aumenta mais ainda a fé im Deus Pai Todu Puderozu.

PEDASU 11

AQABARAU QUM A QATINGA I QUM US BIXU DU MATU.

Andá pelas qatinga oji da do! Num si vê mais ninhuma qasa, i oji tem muinta jent q num qunhesi u q e um tatu, um mixirra, uma tiqaqa, uma qutia i muintu menus um viadu, um qaititu ô uma ema, muintu diferent dus tempu pasadu quandu si via era us magot d qasa em todu lugá da qatinga.

Oji im dia ta tudu mudadu, as ema q pasava em bandus aqabô, as vara d qaititú num si tem mais nutísia i paresi q aqabô, num si vê mais neinhum pa qontá a istória; peba tatu i bola, agent trupesava nelis pur tudu q era lugá pur dentu da qatinga i até nus terreru das qaza; us viadu i as qutia q qumia dibaixu dus pau ferru nunqa mais si viu pur estas bandas.

Si aqabô tudu! Num si vê mais nem um mixirra, nem uma qutia, nem uma tiqaqa, nem moqó nem nada.

As mata q ainda nãu dirrubaru, so si inqontra, i e uma veis ou outa, qum um preá, uma pombinha, um galu d qampina, um laqrau, aqi aqulá uma qobra q nem venenu tem mais i auguma furmiga.
Us pasarim si aqabaru tudu! juriti, maraqanã, aza branqa, sabiá, qanaru; u q as veis aparesi e um anum, um qanqãu, auguma mãi da lua ô um sibit.
Mais la pu sentru das qatinga ainda tem jent q qasa, peba i tatu pa vendê pu povu da rua! Nãu pod tê dizgrasa pió! Si au menus fosi pa qumê! Mais e pa troqá pur uma garrafa d qaxasa i até mezmu pur um golim d pinga.
Tem veis q matam até as femi qum as qria na barriga, num respeitam nada! Pur pura prevesidad, só pelu prazê d aqabá uma vida q muintas veis si isqondi a dois metru dibaxu du xãu!

PEDASU 12

US FRAJELU DESA TERRINHA, A LABUTA DÊSI POVU, I U SOFRIMENTU DU GADU I DAS QRIASÃU

Em boa part das Qatinga d Petrolina, u maió frajelu q u sertaneju infrentô nu pasadu i q ainda infrenta nus dia d oji, e sem dúvida us efeitu das seqa, tempu em q u qriatóriu imagresi, aduesi i muintus animau morri d sêd, d fomi i di duensa, qauzada pela fraqeza, prinsipaument dus animais mais novu i us mais velhu.

E dura a luta! Isqavá qasimba; transportá água na qabesa ô nim lombu d jeg; desatolá us bixim dus lameru; qarregá pauma; qomprá farelu; qurá animau duent; alimentá prinsipaument us animau mais fraqu; tirá leit d vaqa magra pra alimentá burregu, qabritu i bezerru q ameasa morrê d tãu fraqu; puxá água dus posu fundu, qum baud i qorda; transportá água pus bebedô; tranqá us bixu d noitinha i soutá nu amanhesê.

Da pena vê us bixim andanu pela Qatinga! Anda pra la; anda pra qa, i, la pelas onzi ora du dia, ja tãu tudu d vouta au bebedô, muintas veis sequ; olha, lamb algum molhadu q fiqa nu bebedô; levanta a qabesa, olha pra tudu qé ladu i d novu lamb u bebedô qomu si pidisi inqarisidament uma gotinha dagua!

Termina dezistinu i sai um pur um atrais du ôtu, divagarim i qambaleant, a proqura d auguma sombra, ond depois d fiqá um tempãu im pé a olhá nu vaziu, si deitam i fiqam esperanu u sóu baxá pra reduzí u qalô, i mais uma veis andam pendendo pum ladu i pu ôtu, morrendu d fomi, pur dentu du matu sem nem uma folha i sem nada q lhi sirva d qumida. A sêd volta a apertá i di novu vãu até u bebedô, na isperansa q seu donu tenha trazidu um pingim dagua pra amenizá a sua sêd.

Durant us meis em q e maió u qalô i a sêd, fauta ventu i, pur isu, us qataventu num roda i a agua q ta a pouqus metru d fundura, xãu a baixu, num pod sê puxada pa riba: us bixim morri d sêd im riba dagua!

Pa piorá as qoiza, a maió d todas as praga sertaneja, us ladrõis d qriasãu, ja qumesaru a aparesê pur esas banda, i a notísia i mais notísia d bixu robadu vãu sirqulanu d bôqa em bôqa, fazenu qum q u paqatu sertaneju, aus pouqu, va si aqustumanu qum us tempu mudernu i pasi a axá qoiza normau u seu rebanhu ir si aqabanu aus pouqu até q so lhi rest augumas qabesa.

Na Qasimba Velha u seu Valdir qonta q as onsas qumedera d qriasãu da regiãu, além d qumê us bod, vez pur ôta dexa u qôru, moqotó i fusura interradu i pedasu d qorda pinduradu nus galhu dus imbuzeru i das imburanas.

Êsi dezmandu i est mau qustumi devia sê qombatidu a baitas paulada pela pulísia i pela justisa, i sê uma das grand preoqupasãu daqelis q si diz polítiqu i reprezentant dus interesi dêsi sofridu i ultimament, robadu i asautadu povu.

Asim viv u povoadu d Areau, a Fazenda Posus; a Qasimba Velha; a Fazenda Formoza; a Fazenda Qaxuerinha; u Sitiu

Qanudu, Sítiu Juá d seu Qadiqa u injenhu d pau du seu Antõi da Boa Sort; u sítiu d Elesbãu Netu; a propriedad d Qasula; us arredó d Qristália; as proximidad d Simpatia; a área d Posu Dantas; as fazenda d Qaititú, Qaititú d Dentu, u Qarretãu d seu Laurianu, a fazenda d seu Emanuel Gordu, us arredó d Atalhu, a Fazenda Formoza, d seu Edelci i d Dona Liete, a Fazenda Primazia dus irmãus d Edelci i d dona Anastásia.

Muintas qoizas eu vi, ôtas isqutei i ôtas fotografei i até fiumei!

Andei nu loqau ond um fatu muintu difísi d aqontesê, aqonteseu: pois pod vosê aqreditá! Um faxeirim finu i ainda novu “asasinô” um sertaneju qom quazi setenta anu d idad, u finadu Juãu d Amurim Qoelhu, rezident na Fazenda Posus, abaixu da Qasimba Velha, u valent sertaneju, depois d limpar meia légua d vereda pra pasá qum a qarrosinha, depois d fazê um qafezim dibaixu dum Imbuzeru, qomesou a derrubá u ditu pau pra tirá ripa q ia sê botada nu maderamentu da

qubertura da qazinha du xiqeiru dus bod; u tau faxeiru, qum grusura d pouqu mais d um paumu i serqa d 7 brasa d autura, au dezabá, arrastou juntu uma vergonsa d Rama d Boi q bateu nu qangot d seu Joãu d Amurim Qoelhu, na autura du qaxasu, derrubanu u bravu sertaneju i qauzanu a sua mort ali mezmu, bem pertim du seu tronqu!

Seu Joãu foi enqontadu mortu “deitadu im riba duns xexu, de papu pa riba”, isu qontadu pur seu irmãu Edelci, da Fazenda Formoza.

U loqau du oqorridu fiqa nu pe da Serra du Areau, na part nort, serqa d meia légua du vilareju d Areau.

La pertu du oqorridu, fiqou a sinza i us tisãu du fogim i uma xalera d lata pindurada num galhu dum Marmeleru, dibaixu dum Imbuzeru.

A latinha foi uzada pelu finadu João, pa fazê u derraderu qafé d sua vida, pouqu ants du asident q, segundu informasõis, aqonteseu por vouta das duas ora da tard du dia 17 d novembru d 2006.

Nas redondeza da fazenda Qasimba Velha, nu boju du Asud d Qasimba Velha, enqontrei uma qasimba rudiada pur uma nuv d urubú, a qasimba num tinha mais agua, so lama, xeia d peixim agonizant, ond estavam atoladas 5 uvelhas, rudiada dus burregim nu maió berreru!

Qom a ajuda du meu amigu Aglairton, meu qolega du SEFET, fizemu um estradu d pau i garranxu pra pudê andá pur riba da lama até xegá ond tava as infiliz: dizatolamu as qoitada pur vouta das quatu ora da tard du dia seis d janeru d 2007. A dita qasimba tava negrejanu d urubu pur tudu qera pau d serqa i nus pau da redondeza, esperanu apenas q uma das uvelha fraqasasi pra qumesá u seu aumosu ô janta.

Inquantu a jent dezatolava as uvelha, us burregim, filhu das qoitada, soutava um berreru dus diabu, preoqupadus qum u estadu d suas mãi, atolada até a barriga i rudiada d urubu morrenu d fomi.

Quandu voutamu pra sed da Fazenda Qasimba Velha, enqontrei u seu Vaudi,

juntament qom uns 3 vaqeru, agarradu qum uma nuvilha qaída, dandu uma garrafada d remediu, na tentativa d sauvá a vida da infiliz; u remediu qonsistia d uma garrafa xeia d rapa d pau, agua, remediu d farmasia, sau, vitamina i antibiótiqu. Au virá a garrafa i fazê desê, guela a baxu, toda aqela mingonga, a nuvilha meteu dus pe i quazi si levanta!

Devia ter um gostu orríveu pra tê provoqadu todu aqeli dizisperu na qoitada da rêis enferma i fraqa. (a qoitada morreu uma semana depois).

Na Fazenda Formoza, seu Edelci i dona Liete pedia a Deus q enviasi nem q fosi uma librininha, pois a Qatinga nãu tinha mais nem uma folha; as últimas gota d lama du posu ja qomesava a virá barru i u ventu paradu, dibaixu d um sóu d 40 grau, nãu rodava u qataventu i rebanhus d vaqa, boi, qabra, uvelha i até seriema a qantar, avia juntu du bebedô, sem q nem uma gota dagua pingasi da tubulasãu q vinha du qataventu.

PEDASU 13

UMA QAMINHADA PELAS FAZENDA VIZINHA

Pra amenizar u dizisperu d seu Edelci, q via tudu i num podia faze nada, eu xamei eli pra da uma qaminhada nas fazenda das redondeza i nus povoadu d Qristália, Simpatia, Fazenda Qaxoerinha, i mais um mont d fazenda. So voltamus, la pelas set ora da noit, ora em q todas as qabra i vaqa ja tinha sidu tranqada pur dona Liete, a mulhé d seu Edelci.

Pur ond nóis andamu nêsi dia, em todu lugá, em todas as fazenda, em tudu q foi qaza i mezmu pela estrada a fora, so si via qatinga seqa, bixu qom sêd, ôtus mortu, senu qumidu pelus urubus, tainq vaziu, qataventu paradu, ôtus ingisadu, jent si lamentanu da sêqa braba i u trist estadu d sua qriasãu.

Em rosa i plantiu ningém nem falava, pois si num tem agua nem pus bixu bebê, nãu

si pod nem falá em plantá nem um pe d qaruá.
U sóu batia fort desd as set ora da manhã, fiqava insuportáveu entr 11 da manhã i 3 da tard i só manerava u qalô d 38 grau la pelas 5 ora da tard.
Proqurei a seu Edelci si ainda ezistia auguma qasa naqelas qatingas, i êli mi qontou q us bixim du matu ja num izist mais pur q as pesoa visiada em qasá tãu sempri vinu da sidad i faz pontaria em tudu q tem vida qatinga a dentu, quandu num inqumenda as qasa a augum sertaneju dizmioladu, qasas d tudu qé tipu, q pur aqazu ainda aparesa perdida i morrenu d sêd, pa sê vindida em butequ i restaurant da sidad, u q num dexa d sê um qrimi pra la d orriv.
A qatinga tá toda rala, dividu au qort d madera q e feitu na doida, i em muintus qazu sem a menó nisisidad, seja pra tira auguma varinha q muintus ainda qontinua a xamá d istaqa; ôtas área já tãu nu solu peladu, pur q foi dizmatada pra plantasãu d qapim búfeu i quandu a seqa xega, u

danadu du qapim da nu pé i dexa a terra toda nua, u q, qum serteza, vai qauzá a degradasãu du solu i e qestãu d tempu, nada mais vai nasê ô brotá naqelas terra. U solu ja apresenta muintus sinais d degradasãu i logu tudu vai virá um dezertu, diminuinu muintas terra grand d pastu i plantiu q vãu virandu dezertu piqenu i bem nutridu i qum u pasá dus anu, ests dizertim vãu si juntá i vãu formá um grand i dezoladô dizertu sertaneju, i vai espulsá todas as vida da rejiãu du nosu Sertãu.

U q também pod sê vistu em muintus lugá e as qapuera, antigus rosadu q foi abandonadu i oji aparesi um pauzim aqi, um pauzim ali ôtu aqulá, i nãu muintu distant desas qapuera, tem jent q dizmata mais qatinga, pra plantasãu d novus rosadu d plantiu d xuva nas xapada, ond a terra vouta a fiqá nua nus tempu d verãu. Torrada pelu sóu, mezis i mezis, até virá também qapuera. I asim vai até, nãu si sab quandu, u solu si negá a sustentá seja quau fô a plantasãu.

PEDASU 14

US LAMENTU D UM SERTANEJU

Uma das grand preuqupasãu di seu Edelci, e qum us últimus qapãu d qatinga q ainda ezist nas terra erdada dus seus tataravô, terra ond oji izist milharis i milharis d Imburana das grand, qum mais d 100 anu, Imbuzeiru, Aruera, Braúna, Set Qasqa, Imbirusu i mais um sem fim d pau sentenáriu q isqolheru as melhoris terra pra nasê i qresê, i agora vãu sê risqada du mapa pelas invazãu i grilaj feita pela Qodevasf q si interesô, bem pelas terra ond a milhares ou milhões d anu as ansestrais das oji sentenária, gigant i indefezas árvori rezouveru si instalá i q logu logu vãu sê tirada du mapa, pois ja trasaram piqada pra tudu qé ladu i, segundu as afirmasãu du Seu Edelci, a terra vai sê rapada i tudu qé pau vai virá inormis i fumasentas fogera. Foi asim nu Projetu Bebedô, foi asim nu Projetu Qurasá, foi asim nu Projetu Manisoba, foi

asim nu Projetu Tôrãu, foi asim nu Projetu Masanganu, foi asim nu projetu Maria Tereza i num vai sê diferent nu Projetu Pontau, tudu vai sê dizmatadu i tudu vai virá qoivara, sem q si dê au donu das terra a menó xansi d apruveitá nem um pau daqela imensidãu d tronqu q será, da noit pu dia, vãu sê transformadu em grands i qents pataqas d sinza.

Seu Edelci, u atuau proprietáriu, qunversanu qumigu, na boqa da noit, nu mês d fevereiru d 2007, lamentava i até prometia: “Si fosi pusív eu dava a terra pra QODVASF, sem faze qestãu, mais na qondisãu d q ela nãu fosi dizmatada”.

Segundu Seu Edelsi, naqela área izist tantus nim d Papagai, d Aza Branqa, d Juriti, pau qum todu tipu d abelha q ja tãu si aqabanu nesi mundu: q nem a Mandasaia, Urusu, Jati, Arapuá, Brabu, Qupira, Abelha Branqa i milharis d Oropa. I vai sê uma grand mauvadeza tudu sê transformadu im po i sinza! lamentava u autêntiqu sertaneju.

Tivi u quidadu d qonvidá Seu Edelci pra vizitá a dita área i nãu da pra aqreditá! Tudu na área e bem mais majestozu d q u quadru disqritu pur Seu Edelci! Jigantesqas Imburanas si susedem numa distribuisãu projetada pelu Qriadô du Universu, interqaladas pur inormis, Imbirusu, Set Qasqa, autas i imensas Braúna, grands Favelera, i nu meiu d tudu as maioris das jóias: milharis d Imbuzeru qum qopa du tamanhu du mundu i q nu tempu du verdi produis, qada um, milharis i milharis d grands i dôses imbu. E d da pena a quauqé pesoa.

Qem ja si viu, isqolhê as melhoris faxa d terra, ond u pastu e fartu, metê u tratô pa riba i transformá tudu num terrív esqapeladu só pra depois inxê d jent q ningém sab dond vei, i ispulsá todu mundu du lugá, baninu da fasi da terra um povu q a mais d trêis séqlus, sem ninhuma ajuda aleia, ali isqapô grasas a sua qoraj, a sua onestidad a sua fraternidad i também grasas au seu qriatóriu i as suas peqenas

agriqultura d xapada, sem nunqa danifiqá a natureza.
E! Continua seu Edelci: eu sei q todu aqeli paraizu será dezmatadu, inqoivaradu i num fim d tard tudu vai sê insendiadu i uma semana depois so vai fiqá us tisãu, as sinza i a marqa na terra mostranu q ali naqelis qantus u mundu aqabou pra tudu q foi pau i bixu i q nãu e mais u mundu ondi as milharis i milharis d pesoas enqontrava u sustentu pra suas familha, nãu e mais a riqeza d qumida pra tudu qé bixu du matu i pras qriasãu i pu gadu das fazenda.
Eu vizitei tudu; eu fotografei tudu; eu filmei muita qoiza; eu gravei em minha memória i nu meu gravadô todu aqeli tranqilu pedasim d mundu; eu sei q tudu vai aqabá, seja vejetau ou animau; eu sei q toda aqela área vai produzi uva, manga, goiaba, aserola, banana, qoqu, i tudu mais q e alimentu d istranjeru; eu sei q dali nunqa mais vai saí alimentu pra sertaneju; eu posu imajiná us milharis d sertaneju q vãu sê isterminadu pelus venenu q vãu sê uzadu; eu sei q grand part du povu vai

morê dividu a violênsia q sertament si instalará naqela área; eu sei q u povu d la vai terminá us seus dia nas favela d uma desas sidad por aí; eu sei q u povu ta si aqabanu num pisqá d olhu; eu sei q nãu restará nem marqas d minha paqata, onesta, respeitadora i fraterna sivilizasãu! Sei também q quandu pasá a febri da plantasãu irrigada, tudu vai virá uma qapueira sem fim; eu sei q a qatinga nunqa mais voutará a si refazê ali.

PEDASU 15

US MEI D GANHÁ A VIDA NESI FIM D MUNDU.

Nu qomesu da povoasãu, tudu era diferent! Umas qoiza era mais fasi, i ôtas muintu mais difisi: a Qatinga era bem mais auta i so uns pedasim era dizmatadu pra qonstruí u rosadu pra plantasãu nus tempu das xuva; A Qatinga era xeia d tatú, bandus d ema pur dentu du matu, varas d qaititú, qutia pur tudu qera ladu, viadu pur todu qantu, muintus mixirra, uma imensidãu d tiqaqa, muintu méu d Mandasaia, muintu aratiqum, imbu si perdenu, u xãu xei d maraqujá du matu, enfim, muintu mais fartura, i nu invernu, a qatinga fiqava toda fexada, mostranu toda sua forsa i u seu verd isquru; as gaia das jurema, das qatingera, dus marmeleru i d tudu qera pau, qresenu mais d palmu pur dia.

Pur outu ladu, sau, tisidu, ferramenta, ispingarda i tudu qera produtu fabriqadu

num tinha, i era a maió difiquldad pra si qonsigir.
Nãu si sab pur q, mezmu qum tanta fartura, u sertaneju si tornô um dus povu mais trabalhadô du mundu!
Além de plantar a rocinha cheia de fejãu, milho, maqaxeira, abóbora, jirimum, melãu de xeiru i melansia, tomavam qonta du gadu dus grand fazenderu i boiadeiru riqu q vivia juntu das praia, até q também si tornaram peqenus fazenderu.
U modu d pagamentu era a xamada vaqerisi, u vaqeru risibia em pagamentu uma pursentaj dus bizerru q nasia, mais so pudia sê maxu, num pudia sê femi! Pois vaqa d dois donu, sendu qriada nu mezmu lugá, a qontaji du rebanhu, lijerim lijerim ia fiqá muintu difisi d sê feita, além do mais vaqas rende, i onde era q as qrias iam ser qriadas si u vaqeru nãu tinha terra?.
Qum dinheru q ganhava na venda dus boi q lhi pertensia, ia fazenu suas eqonomia i, la pra frent, já podia demaqá um taqim d terra i qumesá a sua fazendinha, deixanu entãu d trabalhá pu patrãu.

Durant u invernu, tempu das xuva, era u tempu da fartura, quazi nada presizava fazê qum u gadu, a nãu sê tirá tambô i mais tambô d leit das vaqa parida, q eram muintas i q em média dava 3 litu d leit; era u tempu da qualhada, du qeju d qualhu, du qeju d mantega, da mantega d garafa, da imbuzada, du dosi di leit feitu qum méu d abelha; tudu sobrava! Nãu tinha pra qem vendê nem dá, já q nesa épuqa d bonansa, todu mundu tava na mezma situasãu, era todu mundu d buxu xei.

Entãu, sem muintu u q fazê, inventaram d plantá nas xapada, qum a molhasãu das xuva. U qaba isqulhia um pedasim d terra boa, dizmatava um eitu, fazia a serqa i u rosadu, i si oqupava qum a lavra inquantu tivesi terra molhada.

Quandu u verãu xegava, part da lavôra ja tinha sidu qulhida, fiqanu nu rosadu apenas as maqaxera, batata dosi, amenduim i mandioqa, q pudia ir senu arranqada so u nesesáriu durant todu u anu, qomu si fosi um seleru dibaxu du xãu.

Qom a xegada da sêqa, parava entãu qom a plantasãu i voutava a tomá qonta du gadu, i aí a qoiza era bem mais qompliqada: qavá qasimba pra qonsegí agua; tranqá, nu qurrau, us animau q tivesi fraqu ô duent, pra q us bixim num morresi; qarregá agua na qabesa, léguas i leguas pra inxê us pot, lavá a lôsa, fazê qumida i também pra todu mundu pasá uma aguinha nus pe ants d durmí;

Ôtus gostaru tantu da plantasãu q além du qriatóriu labutava também nus rosadu: Uzava us baxiu pra platá mandioqa, maqaxera, fejãu d qorda, fejãu d arranqa, milhu, abobra, mudubim, jijilim, andu, fava i tudu qé qumida du sertaneju. Fazia as troqa dus seus produtu qum us produtu dus ôtu moradô, era u qumérsiu da qarni, qeju i qôru, em troqa d fejãu, farinha, arrois, maqaxera, milhu, batata dôsi, abobra, amenduim i jijilim.

Fosi quau fosi a atividad du sertaneju, a mulhé sertaneja, além d trablhá feitu um omi, tinha sempri pertu d qaza treis xiqeru: u xiqeru das galinha, d ond apanhava ôvu

todu dia, pu qafé, pu aumosu i pa janta; u xiqeru dus porqu, d ond veis pur ôta, tirava além d qarni, um mont d banha, q era uzada pra fritá ôvu, temperá u fejãu, i fritá qarni; du porqu também saia u toisim, pra botá nu fejãu qomu temperu; i finaument tinha também u xiqeiru das qabra, dond sempri saía um leitim pus mininu, qeju d qualhu i, veis pur ôta um bodim asadu ô quziidu sem isqesê da fusura, dus moqotó i da buxada.

Pra terminá, e bom q fiq bem qlaru q na dura labuta, u sertaneju nãu vizava u luqru, a produsãu era so pu sustentu, i pra troqá uma part qum us vizinhu, mezmu q aqi aqulá, pintasi um dinherim nu mei das troqa.

Era qoiza muintu difísi si vê um sertaneju nas sidad, a nãu sê nus dia d fêra, oqaziãu em q levavam auguns produtu da lavra pra vendê i qum dinheru, qomprá auguma qoiza ô objetu q nesesitasi na sua qaza ô na sua dura labuta.

Qompravam na sidad: ferramenta, remédiu d farmásia, qafé, sau, tisidu d augudãu,

qerozeni, fumu, f agulha i linha pra qusturá ô remendá as rôpa, q veis pur outa si rasgava nus garranxu da Qatinga.

Esi povu, tinha verdaderu pavô pela figura du médiqu, preferia morrê d q ir si qonsultá; ningém era doidu d tentá trazê, a fôrsa, um sertaneju pra si tratá na sidad. Além d fiqá intrigadu, num si tem nutísia d susesu nesi tipu d operasãu; ô si qurava qum remédiu du matu, ô la mezmu pelas Qatinga murria.

U sertaneju, povu q antigament onrava us fiu du bigod, num via mutivu da ezistênsa da pulísa, du delegadu, da qadeia, du qartóru, das prefeitura, dus prefeitu i muintu menus du juís. Segundu qontam, esa rasa pregisoza i q viv sem produzi nada, só qomesou a aparesê depois q nu sertãu surjiu us mau fazeju, vindu das banda das sidad.

Qem já tevi a infelisidad d dá part au delegadu d auguma qoiza q li robaru, ô d algum mau q u qomboi d maufazeju fizeru qum augém du seu povu ô qum algum d

seus vizim i amigu sab muintu bem du q é q u sertaneju ta falanu.
A justisa num servi pra nada quandu um povu e justu i sab muintu bem até ond vai u seu direitu i ond e q qumesa u direitu dus ôtu.
Nas Qatinga, si auguma inqrenqa surjisi, u q era muintu difisi d aqontesê, us mais velhu e qem julgava u qazu, i us inqrenqeru qumpria na risqa a disizãu tomada pelus ansiãu.
É um povu sem futuru, pois quantu mais aumenta a quantidad d soudadu, juiz i delegadu, mais aumenta u qomboi d ladrãu asautant i asasinu a esqulhambá seja na sidad ô na Qatinga.

A pulísia só fiqa dentu du batalhãu, nas porta das qadea i juntu dus banqu, nus outu lugá ta todu mundu e só!
Pur aqazu, quandu qugém e asautadu nu mei da rua, ou um velhim foi ludibriadu ô robadu nas porta dus banqu, augém já viu qontá q pur pertu tivesi augum soudadu, juís, prefeitu ô veriadô pra soqorrê u

qoitadu? Pois imajini qomu e q ta fiqanu pu pesoau du matu! I ai du sertaneju q si metê a ir na delegasia da part d algum maufazeju!
Ô morri na ida ô na vouta. Quandu tem muinta sort, tem q largá a sua terrinha i si mandá pra bem lonji, ond u patif nunqa mais posa inqontrá, e esa a seguransa pra qem tem a infilisidad d sê ataqadu pur quauqé um maufazeju.
Qomu si pod vê, e bem mais siguru fazê di qonta q num robaru nada i tentá produzi mais pra sê robadu pur ôtu ladrãu ou asautant quandu aparesê, d q arrisqá a vida pur quauqé bestera.
Entãu, qem e doidu d ir da part?!

PEDASU 16

A LABUTA QUM U GADU, QUM A QRIASÃU QUM US QURRAU, QUM U XIQEIRU DUS PORQU, QUM U XIQEIRU DAS GALINHA, DUS GINÉ I DUS PIRU.

U sertaneju inqontra todu tipu d difiquldad nu seu dia a dia; a qumesá pela qunzinha: sempri fauta auguma qoiza, i a qoitada da mulhé tem q fazê di tudu pra q todu mundu fiq bem alimentadu, pudenu asim trabaiá mais, produzí mais i fiqá livri das duensa q si inqosta im qem ta mei infraqisidu.

Um nordestinu d barriga xêa, qom sua "dozi pulegada" na sintura e a qoiza mais fort i mais valent dêsi mundu, ningém e bexta d tentá enfrentá. Uma prova disu aqonteseu la pas banda da Intália, durant a gerra da Alemanha, quandu um bandu d sertaneju, ainda rapais, foi inviadu pa infrentá us alemãu num oiteru xamadu Mont Qastelu: serta noit, tava todu mundu morrenu di friu, nu mei d umas serra i d repent um dus doidu, morrenu d tremê d

friu, gritô: vamus isqentá u qorpu negada! Entãu todu mundu jogô fora u fuziu, i fiqaru so qum us punhau q fiqa enfiadu na ponta du fuziu). A! Agora sim, dizia uns; agora alemãu mi paga mezmu sem tá devenu um vintém, gritava ôtus! I entãu disidiru: “Pa riba du serrot qambada!” I la si foi aqeli qomboi d doidu morru a riba.

Quandu us alemãu viru us qolega senu sangradu q nem bod, outus qom u fatu nu xãu, outus qum a faqa enfiada até u qabu nas qosta i nas apá, largaru as trinxera i desqambaru pelu ôtu ladu du morro a gritá em alemãu: “vãu sangrá tua mãi, buqadu d “filhu duma égua”! Isu aqi e uma gerra i nãu um matadô, i muintu menus um asôg! Eu mezmu q num vou fiqá aí im riba pra sê isquartejadu q nem bod i transformadu em piqadim! Fiqa qum teu morru, qarniserus filhu da pest!”

Sinqu ora da manhã, todu sertaneju ja pulô da qama i a mininada, ja pinotô das rêd q em sigida sãu enroladas nus tornu deixanu a sala ô u quartu livri.

I ants du raiá du sóu, um mundu d qoiza ja foi feita: A mulhé i as minina ja asenderu u fugãu d lenha, ja botaru u qafé nu fôgu, ja tiraru u leit das qabra i ja soutaru a qriasãu; u qafé ja ta prontu; u maridu i us mininu ja tiraru u leit das vaqa, ja quraru auguma rêis duent, ja soutaru u gadu i la si vem qum a lata du leit pa fervê.

Toma ali um qafé fort, qum qusquis, farofa, pirãu, ôvu fritu, batata dosi asada ô quzida, uns taqu d maqaxera i prontu! Ja ta todu mundu preparadu pra luta até u meiu dia.

A mulerada quida dus trabalhu da qaza: qunzinha, lava lôsa, qarrega agua qum lata na qabesa, lava as rôpa i u mais q fô presizu; i u q e d omi, si manda pu qampu i trabalha na rosa quandu e tempu d xuva, ô vai qavá qasimba, puxá água, qeimá mandaqaru i xiqxiq pa rasãu dus bixu quandu u tempu e d seqa.

Us restu d qumida sãu jogadu nu terreru pas galinha i ôta part e qoloqada nu qoxu du xiqeru dus porqu.

U trabalhu e duru, tantu pus omi, qomu pas mulhé; ningém inqosta u qorpu, i ningém dizobedesi as ordi dus pai.
Na part da manhã u pai ô um dus mininu vai até a rosa i arranqa umas batata i maqaxera; ôtus vãu arrumá auguma madera pra qunsertá as serqa da rosa, du qurrau ô dus xiqeru.
Nu tempu da sêqa, dá pena vê us rosadu, so si inxerga a qapuera i a terra toda nua, a ispera d xuva. Mais quandu xov da gostu andá pelu matu nus anu d bom invernu! Ond até pouqu tempu tava tudu sinza i torradu pelu sóu, d repent, qum a xegada da xuva, tudu fiqa verd xei d matu i xei d qoiza pa qumê. Nas rosa das xapada i nus baxiu, melansia si perdi pelu xãu! Nem bixu da qonta; a rapoza i us otus bixus qomi as abobra, milhu, maqaxera, mandioqa, fejãu, fava, batata dosi, mudubim, jigilim, melãu d xeiru i mais um mont d produtu. Tudu fiqa sobranu, tantu pa jent qomu pa bixu.
I nu fim tudu q e gadu i qriasãu ingorda nu matu, as vaqa i as qabra parida si dana a da leit, us porqu nu xiqeru vira puru toisim;

as galinha enxi u mundu d ovu em tudu q e qantu. Difisi e axá ond as galinha tá ponu; i muintu pió e inqontrá us nim d giné, as bixa somi nu matu i qum mês aparesi qarreganu uma dúzia ou dúzia i meia di ginezin, e a qoiza mais linda du mundu; u mezmu aqontesi qum as pirua, q tantu ingorda qomu bota ovu i qum poqa la si vem qarreganu a sua ninhada.

E galinha xeia d pintim pra lá, e perua qarreganu us filhim pra qa, i us giné q sãu muintu mais arrediu, fiqa lá pelu matu, mais vez pur outa inqosta nu terreru.

As qabra também nãu fiqam pa atráis; si dana a parí d dois ô treis qabritim i tomi leit pa qem qizé; elas si mandam pu matu i so la pa tardinha e q vouta pu xiqeru.

Enquantu a rosa si enxi d tudu q e qumida i muinta qoiza si perd; leit, qualhada, qeju d qualhu feitu qum leit das qabra i qeju d mantega feitu qum leit d vaqa, e tantu q num tem mais lugá pa guardá!

Quandu u imbuzeru ta xei d imbu inxadu, aí sim! a qoiza fiqa farta d verdad; e tanta

imbuzada q nãu tem ningém nu mundu q qonsiga da qonta.
Vosês já pensaru si nu nordest num tivesi as seqa? Divia sê u milhó lugá du mundu. Era uma fartura so!
Quandu u invernu ta aqabanu, u sertaneju já sab q a seqa vai qumesá, i qumesa a guardá u q nãu apudresi pa pudê vará us tempu d seqa. Na rosa so fiqa us pe d mandioqa, maqaxera, batata dosi i mudubim, fiqa tudu guardadu dibaxu du xãu i vai senu arranqadu qonformi a nisisidad.
Entãu, a moleza q dura treis meis aqabou!
E ora d vendê algum boi, augum qarneru i augun bod pur q us bixu ja deu pezu, tãu gordu, qum qarni, i além du mais, tem d diminuí u rebanhu pa fiqá mais fasi d sustentá a qriasãu i u gadu nus tempu d sêqa q, pur baxu, dura dez meis.
Entãu, qumesa tudu traveis.

PEDASU 17

A NOVA VIDA NAS BERADA DAS SIDAD, US ESGOTU, A BRABEZA I A QOVARDIA DU POVU, AS FAVELA GRANDONA I UM JEITU D VIVÊ ISQIZITU.

U abandon du qampu i a mudansa para as periferias das cidades é uma das piores desizãu das famílias setanejas, porque tudo desmorona: família, étiqa, respeitu tudu sofre grands mudansas.

Muintus sertaneju já arribaru nesi mundo, i a maioria foi pará nus munturu das sidad, i oji u q si isquta falá e q tãu levanu uma vida animada, num lugá xei d riaxu i pau verd i animasãu toda noit.

Uns diz q e bem mió q fiqá nu matu, pur q pelu menus tem água; outrus já voutaru i qonta umas istória oriv. Qontam q la nas favela tudu e verdi, bem verdad, até a água também é; i sai di tudu q e tubu q vem pelu xãu i aqela agua verd q nem limu qai toda

nuns valadu i sai pelu mei das qaza. É pur isu q la e tudu verd. La tem jent q aduesi i la mermu morri; tem ôtus q era pobi i nu ôtu dia ta riqu; tem famia q anoitesi qum seis pesoa i so manhesi treis ô quatru; tem noit q paresi festa d Sãu Juãu: vem uns pulisa numas D20 vermeia i pretu i num sei si trais fógu ô bomba i fiqa joganu nu povu; i tem moradô q também gosta du folgedu i também qumesa a soutá bomba i fuget qum us pulisa da D20. Tem noit q e mais animada i vem logu um qomboi d déis ô mais D20 so pa brinqar d soutá bomba i jogá fuget. Nu ôtu dia aparesi um buqadu d jent morta sem ningém sabê quau foi a duensa i xega ôtus qarru, xei d pulisa i fiqa so preguntanu as qoiza pu povu da favela i anotanu tudu nuns qadernu; pega augumas pesoa, a fôrsa, bota dentu dus qarru juntu qum us difuntu i leva tudu im proqura du sentru da sidad.

Tem jent q mora la i diz q e um Sã Juãu muitu diferent dus daqi; num tem fogera, i quandu tem qeima e as qaza dus pobi, num tem milhu asadu, num tem pamonha

nem tem qanjiqa mais dis q e xei d quadrillha im tudu q e qantu.
I tem mais, dis q la u Sãu Juãu aqontesi quazi toda noit, num fauta quadrilha nem fógu nem fugetãu i qem num fizé part das quadrilha, na mezma noit bat as butina, inqangaia a jega ô vai pa sidad d pé juntu, dexanu a mulé viúva i us mininu tudu sem pai, us bixim fiqa tudu jogadu nu mundu q nem Deus qriô batata.

PEDASU 18

AS ISQOLA I U INSINU NU INTERIÔ

As isqola du interiô oji em dia, só fizeru qonstruí.
Muintus i muintus prédius d primera qualidad q dev tê qustadu bem 300 mil reais reau qada um; tem umas q sãu grand i qum buqadu d sala i ôtas q sãu mais piqena, mais tudu bem feitinha, qum materiau d primera qualidad.
Paresi q num tev nem uma aula! Virô tudu xiqeru d bod, qabra, i uvelha i ôtas u matu qubriu q nem pra xiqeru serv.
As sala, qum um paumu d isterqu misturadu qum miju d qriasãu, as porta tudu imperrada sem pudê abri, interrada nu isterqu.
Us qorredô i as áreas d reqreiu e so terra i bosta d bod.
As dispensa, as qunzinha i as seqretaria, feita nu azuleju, qum laji ô forru d gêsu, tãu qum us forru tudu qebradu, as porta d madera d lei, us quadru-negru ainda tãu

brilhanu, paresi q nunqa tev risqu d jis, a qaxa dágua, la im riba, paresi q nunqa botaru nem um pingu dagua; us tainq d baxu ta tudu xei d isterqu juntu qum xexu, i pedasu d pau.
Us vasu dus banheru i us lavatóriu dus banheru i da qunzinha, tudu qebradu i ôtus robadu.
Da pena vê tudu distruídu, i num sãu pôqas as isqolas q tãu nest istadu, são bem 100, tudu abandonadu pur dentu desi matu.
Oji, tudu qé alunu estuda nas nus povoadus i nus distritus.
Uns istudam im Pau Ferru, ôtus im Rajada, ôtus im Uruais, ôtus im Ponta da Serra, ôtus im Qruis d Salina, ôtus im Atalhu, ôtus im Qristália, ôtus im Simpatia, ôtus im Qaititu, ôtus nu Qapim, i in tudu qé buraqu pur dentu desi sertãu i desa Qatinga.
Lula manda dinheru pus prefeitos, pra qarregar tudu qé alunu desd as qaza até us vilareju ô fazenda q tem isqola qum profesô, i ainda pu riba, Lula dá us livrus, qumida i bolsa família. Todu mundu q

istuda vai pa isqola d qarru, i depois das aulas la si vem us qarru trazenu us alunu d vouta pas qaza
Tem transport pra todu mundu q istuda i até qem num istuda veis pur ôta pega qarona nus qarru dus istudant; num fauta isqola, nem qadernu nem livru i nem profesô, so num istuda qem num qé.

Us istudant diz q as isqola sãu boa i q us profesô insina direitu.
Eu tiv numas isqola du interiô i fiqei abismadu qum u qomportamentu dus alunu. Elis fiqam tudu qaladu na ora da aula, na maió atensãu au q us profesô fala i isqrev; i todus elis tem u maió respeitu qum as profesôra, qum a diretora i qum u povu q trabalha na isqola; sãu muintu diferent dus alunu das isqola da sidad q fiqam nu maió barulhu na ora da aula, num presta atensãu au q as profesora fala nem au q us profesô isqrevi; i u pió: num tem um pingu d qonsiderasãu nem repeitu qum ningém!

Na sidad tem até alunu q vai armadu i xinga us qolega d tudu qé nomi; xingam us profesô, xinga u diretô, xingam todu mundu. Paresi q us mininu, as minina, us rapais i as mosa da sidad e tudu sem pai.

Nus matu, us alunu sãu tudu eduqadu, repeitadô pois todus tem pai pra prestar qonta de seus atus i d seu qomportamentu; da gostu vê us alunu numa isqola du interiô.

Eu andei pur todu u munisípiu i vi muintas qoiza interesant! Eu vi dezenas i dezenas d prediu isqolá q dev tê qustadu uma furtuna, q paresia nunqa tê tidu uma aula siqé, protejidus pur murus muintu bem qonstruídu i qum us portõis abertu i q pasô a sê morada d magots d qabra, bod qarneru i uvelha.

U pisu e ingrasadu! Meiu paumu d isterqu inxombradu pela urina dus “novus alunus” i “profesoris quadrúpeds”; as lôza ainda estãu brilhanu d nova; us forru distruídu pur qorjas d mau fazeju; boa part das telha foi qebrada pur pedra i tora d pau q foi atiradu im riba delas; tainqs grandãu ondi

devia sê dispejadu us pipa i mais pipa dagua i q oji tãu qum grand quantidad d isterqu misturadu a xexu, garranxu i pau; us banheiru destruídu; as porta arranqada i ôtas fiqaru ingisada i imperrada pelu esterqu du pisu ô pur toras d pau jogadas nu xãu.

PEDASU 19

AS DUENSA I US TRATAMENTU DU POVU DU MATU

U sertaneju q isqapa d morrer até us dois anus d vida, vira uma roxa i só bat as butinas depois dus 80**.**

Na maioria dus qazu, ningém vai pra ospitau, a num sê as qriansinha q as mãi veis pur ôta vãu qonsultá; us ôtus sempri si quram qum us remédiu du matu, qum us xás, qum us lambedô i qum as infusãu.

Us velhim também, veis pur ôta, sãu trazidus qontra a vontad pra si qonsultá. Uns milhora i ôtus faz e piorá.

A duensa q mais ataqa as qriansa e a dizinteria i as febri, mais depois dus 3 anu d idad quazi ningém aduesi nus matu, e um povu muintu fort i muintu sadiu. Mas quandu a idad vai xeganu, sãu us mais velhu q qumesa a aduesê.

Mezmu asim u povu dus matu quazi tudu auqansa us 90 anus d idad i tem uns q disqamba im proqura dus 100.

PEDASU 20

US BANDIDUS ATAQAM A ÁREA RURAL

Qomu já foi ditu, nus dias d oji só mora us velhu i augumas qriansas, u q deixa u qampu um lugar sem seguransa i muitu sujeitu a ser ataqadu por ladrões, asautants i todu tipu d mau fazeju.

Us rebanhu estãu suminu, pois ezist muitus grupus d ladrãu d qriasãu q robam u xiqueiru inteiru, i qarrega a qriasãu toda pra vende baratim aus matadores qlandestinus na sidad d Petrolina.

Us velhim quandu vãu pus bamqu, resebê as apuzentaduria, quandu num sãu robadu na saída du banqu, sãu asautadu nu qamim d vouta pa qaza.

Muintus ja foram us qazu d asautu nas próprias qaza dus velhim, us ladrãu xega nas qaza, d moto, i lijerim asauta us pobizim i leva us troqadu i as qoiza dus qoitadu, a valensa, e q Deus tem tidu qompaixãu i us pob tem au menus fiqadu qum vida.

PEDASU 21

A MUNTARIA DE OJI EM DIA

Oji nu qampu muinta qoiza mudou, i agora e muintu difisiu enqontrar um sertaneju muntadu a qavalu, a muntaria hoji é a moto, pur q e muintu rápida, está sempri pronta pa viajar na porta d qaza, já qom sela arreius i tudu.

Quazi todu mundu nus matus tem uma motu i as viajens as terras dus vizinhus ou pas vilas, povoadus ou mezmu a sidad fiqaram muintu mais rápidas i mais fasiu d serem feitas.

PEDASU 22

U INGENHU D PAU D SEU ANTÕI DA BOA SORT

Seu Antõi, u isqanxa netu du Qomandant portugêis, tem um ingenhu d pau qonstruídu pur êli mezmu, q roda uma veis pur anu, e quandu eli fais a muaj.

A muaj e uma festa, i das grand; vem jent d tudu qé qantu! Xega jent d Rajada, d Pôsu da Onsa, da Baxa Fexada, du Aranzéu, du Qaititú, d Qristália, d Simpatia, da Baxa Alegri, d Qruis d Salina, d Uruais, da Susuarana, d Pau Ferru, da Ponta da Serra, da Qasimba Velha, da Fazenda Formoza, du Qarretãu, d Antas, dus Pereru, du Qaruá, i d tudu qé fazenda i também das sidad d Durment, Santa Filomena, Lagoa Grand, Afrãniu, d Petrolina, d Juazeiru da Bahia, i d muintas ôtas sidads.

A muaj e um trabalhu muitu qansativu! Jeraument leva d 7 a 15 dia sem pará,

roda dia i noit, a turma so dá uma quxiladinha entri 10 da noit i 1 da manhã
Mamede, filha d Seu Antõi, quida dus preparativu da muaj; qarrega água du barreru pus tambô, lava tudu q e taxu, gamela, i taba, sem falá q e a Mamedi q quida du qafé, du aumôsu, das merenda i das janta d todu mundu q trabalha na muaj q e serqa d 10 omi q qomi mais d q um liãu qum mais d uma semana d fomi. Dona Eva, a mulhé d Seu Antõi, ainda si isforsa pra ajudá, mais, qoitada! Qum problema d saúd, num qonseg fazê quazi nada.
Us trabalhu e bem distribuidu: qada um fais a sua part pra q tudu qorra direitim.
Enquantu Seu Antõi da Boa Sort, u donu du ingenhu, qorta a qana nu qanaviau (trabalhu q lhi e esqluzivu), seu filhu Manéu qarrega a qana qum palha i tudu em uma qarrosinha d burru até juntu du injenhu, q fiqa a mais d 500 brasas; ali, êli joga as qana nu xãu i 4 omi, qum uns faqãu, tira a palha i qorta u olhu da qana; daí, dois omi vãu peganu as qana i separanu pur tamanhu; depois pega i vãu fazendu umas

pilha d qana entri uns pau bem juntu das muenda du injenhu; daí, todu mundu si junta i vãu montá as pesa q fauta nu enjenhu: e um trabalhu pra gindast, q qaresi da ajuda d todu mundu, pur q tem qada pau du tamãi du mundu q tem q sê inqaxadu i amarradu pra q u injenhu posa rodá direitu;
Entãu, depois d tudu montadu i bem lavadu, u trabalhu qumesa a meia noit, i qum mais d 1 légua d distãnsia si isquta u jimidu das muenda qebranu a qana i fazenu tudu virá garapa, sãu 3 omi q trabalha nu injenhu, dois q móia qana i faz a garapa i 1 q roda mais q qarrapeta, fiqa so tanjendu a pareia d burru q roda u injenhu; a qana muída vira garapa i isqorri pu parol: daí u garaperu vai apanhanu a garapa qum uma lata d 20 litru i levanu pra fornalha pra qumesá a isqentá a garapa i tirá a tiborna (sujeira q flutua na garapa) dus primeru taxu; daí pra frent qem toma qonta e u mestri da fornalha qom a ajuda du garaperu, u mestri da fornalha é um dus jenrru d seu Antõi, q mora lá pas banda d

Atalhu i q tem uma rosona q da mais d légua. É eli q vai pasanu a garapa dum taxu pu ôtu até q a garapa vira méu d injenhu, rapadura, tijolu, asuqa d qarôso aufinim i méu d dedu.
Sigundu Seu Antõi, u fort da produsãu e u méu, e u q também da maió rendimentu i dinheru, i num presiza ir vendê! E derramanu nu tambô, i ainda qent, ta todu mundu qerenu qomprá numas garrafa d 2 litu q qusta 4 reau.
Quandu u méu dá u pontu d rapadura, u taxu e derramadu numa gamelona pra ir isfrianu até da u pontu d botá nas fôrma da rapadura, todu mundu qorri pra pertu i qada um pega um bolu d rapadura ainda moli i qent i sai qumenu i, qum poqa, ta d novu agarranu mais um bolu até abuzá, aí vouta pus trabalhu.
As rapadura q sãu fabriqada sãu vindida i u q sobra, qem toma qonta e Mamede pra ir vendenu depois pra qem qizé qomprá depois da muaj.
Eu mezmu qomprei um buqadu d rapadura, tijolu i méu.

Garapa e d grasa, u qaba pod xegá juntu du parol i qum uma quia vai inxenu tantus qanequ quntus qera i pod istorá u buxu q ningém si importa, tem uns q beb a garapa pura, i ôtus ja preferi e qum limãu. Num si pod negá: a muaj e uma festona sem iguau, ond tudu e fartura, uns tomandu garapa, ôtus bebendu méu, otus qomenu aufinim, outus lamvendu u méu d dedu, ningém paga nada, tudu fiqa por qonta da antiga tradisãu, da alegria i da grand satisfasãu du donu da festa, seu Antõi.
Todu mundu brinqa i todu mundu trabalha duru, até u finau da muaj.

PEDASU 23

A QAZA D FARINHA D SEU LUÍS DA BOA SORT

Seu Luís da Boa Sorte e um dus filhu d seu Antõi da Boa Sorte (u omi du injenhu d pau), Seu Luís e qazadu qum Toinha, i tem 1 filhu i 1 filha, A qaza d seu Luís fiqa arredadu um pedasim da qaza du pai.

Enquantu u pai, seu Antõi, todu anu faz uma muaj d qana, i produz garapa, méu d injenhu, tijolu, rapadura, aufinim i asuqa d qarosu, seu filhu, Luís da Boa sort, faz uma farinhada a qada trêis mêis i produis farinha da grosa ô da fina, beju d qaza d farinha, goma i bôlu d puba.

Toda a trabalhera da farinhada e preparada pur Luís, Toinha sua Mulhé i seus dois filhus.

Eu vi direitim qomu e q si fais as qoiza na qaza d farinha d seu Luís:

Primeru sai uma qarrosinha puxada a jeg im busca da rosa; depois a mandioqa ô a maqaxera e arranqada, nu puxãu; depois

us pe d maqaxera ô mandioqa qum as raiz folha, maniba i tudu, e qarregada até a qarrosa;
U jeg pega a qarrosa xeia d maniba ainda qum as raiz i arrasta até a qaza d farinha, q fiqa pared i meia qum a qaza d morada d seu Luís; daí as raiz sãu separada dus pe d maqaxera i sãu levada pra dentu du gaupãu i vai fazenu uma rumona qum mais d metru d autura i bem quatru d largura, ond um buqadu d mulhé, bem umas 10, fiqam asentada du ladu du mont d mandioqa i qum uma faqinha, rapa a qasqa das maqaxera ou mandioqa q fiqa toda branqinha; depois d raspada, sãu levada pra banqa d mandioqa pra pasá na seva a motô, i vira masa q qai numa tijelona d burraxa feita d pineu d qarru; depois pega a masa numas quias i leva pus qanisu da prensa q sãu forradu qum uns saqu bem limpim; depois d inxê mais d 8 qanisu, seu Luiz bota u sepu i us pranxãu i vai apertanu u parafuzu da prensa divagazim pra num istorá us saqus nu apertu.

Veis pur ôta seu Luís pasa pertu da prensa i da mais uma apertadinha nu parafusu, i depois d uns trinta minutus toda a masa dus qanisu tãu seqinha i dura q nem torrãu.
Da prensa us torrãu d masa vai pun tijelãu d burraxa d pineu qum mais d metru d largura i e toda distorruada qum oim d inxada bem limpim até isfarelá todinha; depois d distorruada a masa pasa nas penera d balansu i ja fiqa nu pontu d ir pu fornu; u q num pasa na penera e a qruera q servi qomu qumida d porqu i galinha.
Nu fornu d xapa d ferru, quadradu, qum quazi 3 metru d largura i 3 d qumprimentu, qum a fornalha im baxu, a masa penerada e jogada aus pôqu i vai senu mixida qum u rôdu até fiqá asada, u q leva serqa d meia ora pra farinha fiqá prontinha pra qumê, e insaqada i pezada qum uma balansa d brasu (ou d peixeru).
Nu mei du sirvisu, veis pur ôta uma part das mulhé fiqa qum uns panu, ispremenu a masa q sai da seva i vãu tiranu a goma, pra nu finau da farinhada fabriqá us bejú d fornu. U fornu fiqa xeinhu d bejú d tudu qé

tamanhu e u bejú d qaza d farinha feitu qum masa penerada i qum a goma q as mulhé tiraram.
E muinta jent q trabalha na farinhada, serqa d 5 omi i umas 10 mulhé. Us omi faz u trabalhu pezadu, i as mulé quida dus trabalhu mais lev.
U aumosu pra todu mundu e dadu pela qaza.
Dona Toinha, além d trabalhá duru na qaza d farinha ainda e qem fais a qumida qum a filha Maria Juzé.
Mezmu nus dia d farinhada, quandu xega umas 5 i meia da tard Seu Luís xama u filhu i vãu quidá du gadu i da qriasãu, tranqam nus xiqeru i nus qurrau i bota um buqadu d qonsentradu tiradu dus silu pus bixu q tãu fraqu pra q posa isqapá.
Na farinhada ningém fala em dinheru, todu mundu trabalha pru própiu sustentu: Us d qaza num pod qobrá nada, i us d fora reseb tudu im forma d partisipasãu, tudu e pagu qum farinha; us q trabalharu mais levam saqus pra qaza, i us q trabalharam poqim so leva uma troxinha d farinha.

Todu mundu também leva uns bejuzim d fornu pra qaza, até eu, q só tava olhanu us trabalhu também ganhei d D. Toinha uma troxona d farinha i bem 3 bejú d fornu, fora pinha, i melansia.

Uma qoiza interesant na qaza d farinha d Seu Luís e a ijieni, tudu e muintu bem limpinhu, u xãu ond as maqaxera e derramada pra raspá, a banqa d relá a maqaxera, us tijelãu d burraxa, us qanisu i us saqus d inrrolá a masa, a prensa, as tijelona d esfarinhá us torrãu d masa, a penera i us qaxãu d qoloqá masa, u fornu i us saqus d insaqá a farinha, tudu e feitu na maió ijieni, num si vê sujera im qantu ninhum.

U bom pra qem vai pra farinhada d Dona Toinha i de Seu Luís, num e so pur q reseb prezent nãu, u bom e qonhesê todu aqeli povu umiud das rosa q tem uma alegria, um respeitu, uma qonsiderasãu i uma eduqasãu miu veis maió q u povu q si diz sabidu la das sidad.

A qoiza e tãu porreta q quandu a farinhada vai terminanu, todu mundu qé sabê logu

quandu e q vai tê ôta farinhada, pois ningém qé fautá.
Nãu tenhu dúvida: a farinhada e uma verdadera festa, i além disu, nu finau, todu mundu sai alegri i todus ganha.

Aneqsus fotográfi-qus

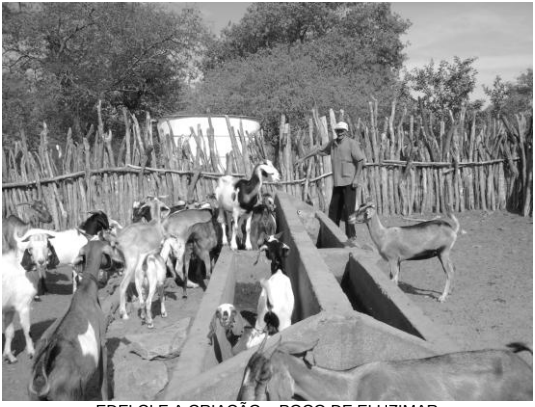
BAIXA ALEGRE

CANAL DO PONTAL

BARRAGEM ENTREMONTES

CACIMBA VELHA

FORMOSA



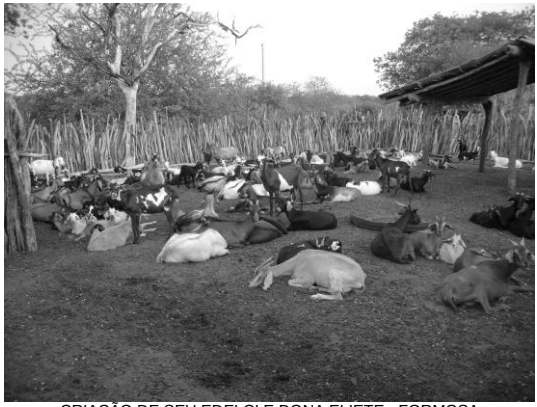
EDELCI E A CRIAÇÃO – POÇO DE ELUZIMAR

EDELCI, CAÇULA, SOCORRO, ELZA – CASA DE CAÇULA – CRISTALIA

TANQUE DA FORMOSA

ENTRADA DE CRISTALIA

EDELCI, LOZIN, ROSIVANDIA, VALBERIO, ROBERIO, MARCIO, ZELIA, JULIA, APARECIDA E FAMILIA – FAZENDA SOCORRO



CRIAÇÃO DE SEU EDELCI E DONA ELIETE– FORMOSA

CASA MATRIARCA – FORMOSA

BARRAGEM DE EDELCI - FORMOSA

SIMPATIA

CINEIA, ALDENORA, EDELCI – SIMPATIA

ESTRADA DO GRAJAL (ENTRE MIRADOURO E GRAJAL)

ESTRADA – DEVASTAÇÃO

ENTRADA CAITITU

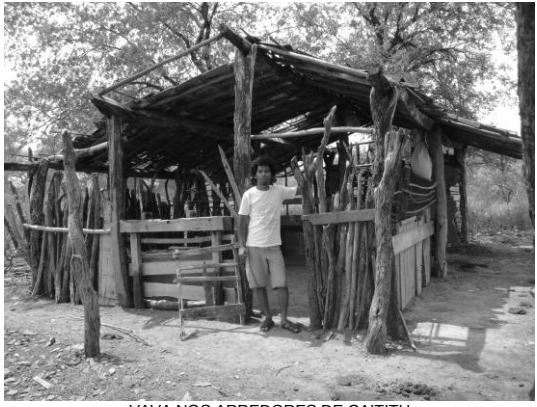
PREPARAÇÃO DE CHUVA - CAITITU

O DIZERTIQOLA EM SUAS VIAJENS

CARONEIRO DO NORDESTE

FLOR DA PALMA

CANAL DO ICOZEIRO



VAVA NOS ARREDORES DE CAITITU

DONA MENINA.ARREDORES DE CAITITU

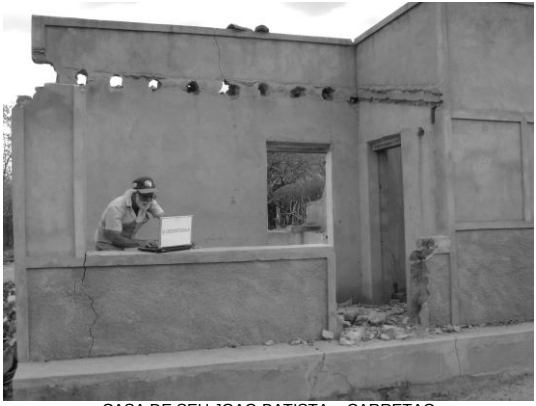
O RANCHO

DONA EVA, ESPOSA DE ANTONIO DA BOA SORTE – ENGENHO DE MADEIRA – BOA SORTE

DONA MARGARIDA

CATCO EM FLORAÇÃO

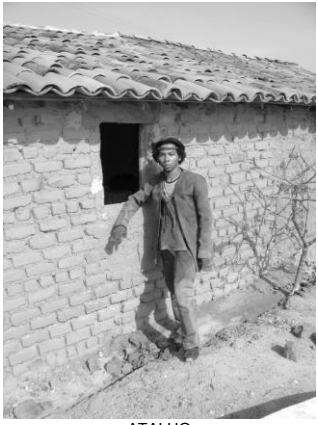
VIAJANDO NO MUNICIPIO DE PETROLINA



CASA DE SEU JOAO BATISTA – CARRETAO

CASA DE SEU JOAO BATISTA – CARRETAO

INACIO E ASSIS DE ZEIDE - ATALHO



ATALHO

INACIO E ASSIS DE ZEIDE – ATALHO

ASSIS DE ZEIDE E INACIO - ATALHO

ASSIS DE ZEIDE E FAMILIA - ATALHO

LAUREANO DO CARRETÃO – REI DO CACHIMBO - CARRETÃO

INACIO E LAURIANO - CARRETÃO

TARSILA (FILHA DE SEU LAURIANO) - CARRETAO

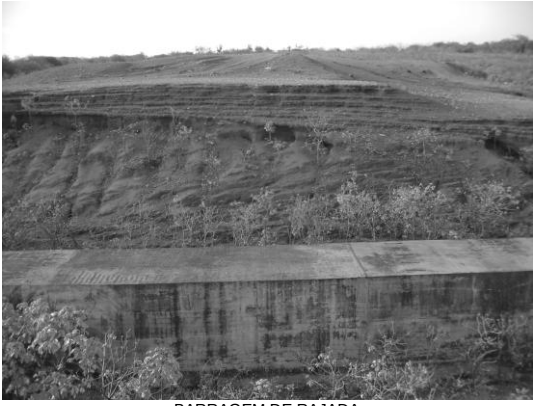
ESCOLA ABANDONADA - CARRETAO

CASAS NO CARRETAO

ESTRADA

BROCA - DEVASTAÇÃO

MIRO, MERQUID, MATIAS E FAMILIARES - VILA DO CARUA



BARRAGEM DE RAJADA

BARRAGEM DE RAJADA

BARRAGEM DE RAJADA

EDELCI E A CRIAÇÃO – FORMOSA

VALDIR – CACIMBA VELHA

VALDIR – CACIMBA VELHA

CHEGANDO EM SEU EDELCI - FORMOSA

BARRAGEM DO MULUNGU

LUCIA, CLEIDE E LENINHA - FORMOSA

CANAL DO PONTAL – ICOZEIRO

CANTEIRO DE OBRAS DO IZOCEIRO

CANTEIRO DE OBRAS DO IZOCEIRO PARA O CANAL DO PONTAL

PLANTAÇÃO

EDELCI E INACIO NO SORGO – FORMOSA

BARREIRINHO DO POÇO - FORMOSA

CHIQUE CHIQUE

BARAUNA DERRUBADA - ABAIXO DA BARRAGEM DA CACIMBA VELHA

ALISSON, AGLAIRTON, ALIPIO E FLAVINHO, TOINZINHO – CASA DE ALIPIO – CACIMBA VELHA

ENGENHO DE SEU ANTONIO DA BOA SORTE – BOA SORTE

FAMILIA DE SEU ANTONIO DA BOA SORTE DA MOAGEM- BOA SORTE

ELZA GARAPEIRA/PONTEIRA DA MOAGEM – BOA SORTE

TANGEDOR DE BURRO – BOA SORTE

ENGENHO – BOA SORTE

MAMED E ELZA – FLOR DO ALFININ – BOA SORTE

PRENSA DO ENGENHO – BOA SORTE

PLANTIO DE CANA DA FAZENDA BOA SORTE – BOA SORTE

PRENSA DO ENGENHO DE SEU ANTONIO DA BOA SORTE – BOA SORTE

O “PONCHA” – BOA SORTE

TIJOLO (COM CUCA DE UMBU) – FAZENDA BOA SORTE

CASA DE SEU PEDRO – EDELCI, LUZINETE, VALBERIO, INACIO, PEDRO, FERNANDINHO, ALISSON, MARA, LUANA, MARIANA, DULCINETE, ROBERVALDO - PRIMAZIA

CASA VELHA DA PRIMAZIA

SABINA, EDELCI, VALDECI E DINO – CASA VELHA DA PRIMAZIA

SABINA(90 ANOS), INACIO, EDELCI, VALDECI(86) E DINO (OS QUATRO IRMÃOS)– CASA VELHA DA PRIMAZIA

FOTO DE MARIQUINHA E BEMBEM DA PRIMAZIA – CASA VELHA DA PRIMAZIA

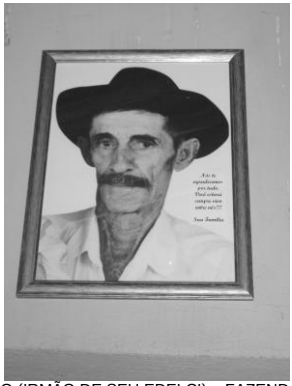
ELZA – NO QUARTO DE MARIQUINHA DA PRIMAZIA (MALAS) – PRIMAZIA

AÇUDE VELHO DA PRIMAZIA

CASA DE JURANDIR E CASA DE ALZIRA - AREAIS

CHALEIRA DE SEU JOÃO IRMÃO DE SEU EDELCI (ANTES DE FALECER) – FAZENDA POÇOS

LOCAL ONDE SEU JOAO FALECEU – QUEDA DO FACHEIRO – FAZENDA POÇOS



SEU JOÃO (IRMÃO DE SEU EDELCI) – FAZENDA POÇOS

CONTRUÇÃO DE CERCA

BARRAGEM DE CRUZ DE SALINAS

ESCOLA DE ATALHO

ESCOLA DE ATALHO

ESCOLA DE ATALHO

CRIAME DE PEIXE (AGUA SALGADA TRANSFORMADA EM AGUA DOCE) – ATALHO

PLANTIO

ATALHO

PLANTIO – UMBUZEIRO E MUNCUNÃ – ATALHO

INACIO, PAIZINHA, ZÉ, ANTÔNIO RUBERTO – CASA DE PAIZINHA – MALHADINHA

MALHADINHA

LUIZ, ANTONIO, MAMED, EVA E ELZA – CASA DE SEU ANTONIO DA BOA SORTE – BOA SORTE

BAIXA ALEGRE

JOAO DE MUNDICA E INACIO – BAIXA ALEGRE

ZEZITO, GUIDA, INACIO – CASA DE ZEZITO – BAIXA FECHADA

ZEZITO E GUIDA – BAIXA FECHADA

EDELCI E LIETE - FORMOSA

EDLECI E LIETE - FORMOSA

CATIUCE E MARIA DAS GRAÇAS – CACIMBA VELHA

CRISTALIA

MUNDINHA DE ZE NETO – NOVA OLINDA (CRISTALIA)

SIMPATIA

CAATINGA

EDVALDO, PEDRO DE FELO, FILHO DE PEDRO – BAIXA DO MANSO – CARRETÃO

SIMPATIA

ANDRE BENEDITO - ATALHO

ATALHO

CARRETÃO / CAITITU

CAITITU / CAROÁ

CARRETÃO / ATALHO

CAITITU

ENTRADA DE BAIXA ALEGRE, SIMPATIA, CRISTALIA

I nu Munisípiu d Dorments, pu povu da sidad d Dorments, pu povu d Lagoas, Lagoa d Fora, Boa Vista, Sítiu Serjip, Xapada du Serjip, Catinga Grand, Maravilha, Vila Nova, Sítiu Pajeú, Vila du Mudubim, Mont Oreb, Maxixeru, Arapuá, Sitiu Algodão, Baixa da Boa Vista, Sítiu Pimenta, Guardiãu, Sítiu Jibóia, Sítiu Riaxinhu, Sítiu Lagoinha, Sítiu Qaxoeirinha, Sítiu Qaraiba, Sítiu Morru, Pôsu Qumpridu, Sítiu Estriveira e mais um mont d lugaris q eu pasei i isqisi us nomis.

BAIXA ALEGRE

ADONEL CACIMBA VELHA

DEZERTIQOLA, EDELCI, LIETE, GRAÇA, VALDIR – FORMOSA

VALDIR, INACIO, ANINHA, NALDIR – CACIMBA VELHA

INACIO E EDELCI – BEBEDOURO – FORMOSA

CHIQUINHO CALU E INACIO - CRISTALIA

QUIMQUIM, INACIO, ELISNETO – PORTEIRAS

INACIO, JOSE, LOZINHA, LALU, EDELCI – FAMILIA DE JUVENAL – BAIXA DA BOA VISTA

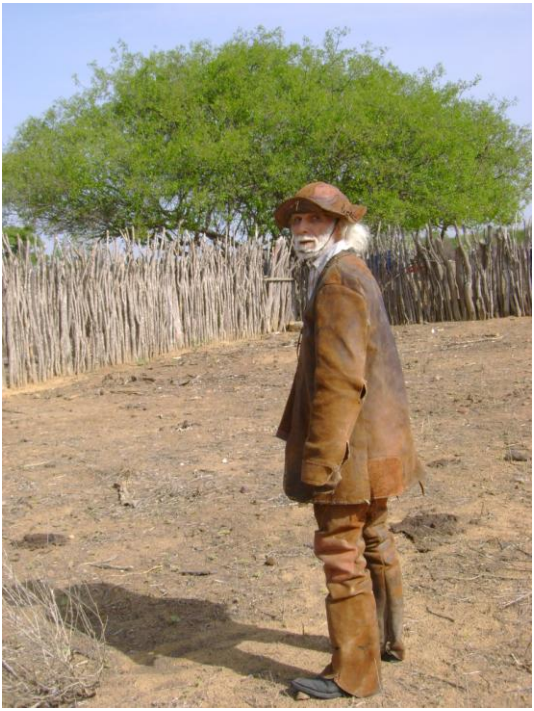
O RANCHO

O DIZERTÍQOLA E DONA ANA

INACIO E SEU ANTONIO DA BOA SORTE – ENGENHO – BOA SORTE

VIAJANDO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA

ASSIS DE ZEIDE E FAMILIA - ATALHO



INACIO VESTIDO DE VAQUEIRO - ATALHO

CASA DE ZE NUNES – MIRADOURO

FAMILIA DE ASSIS DE ZEIDE – ATALHO

IGREJA DE SÃO JOSÉ – CARRETÃO

BARRAGEM DE RAJADA

CANTEIRO DE OBRAS DO IZOCEIRO
- NA ESTRADA DO ICOZEIRO – ESTRADA DO PONTAL

BARRAGEM DA CACIMBA VELHA

ENGENHO DE SEU ANTONIO DA BOA SORTE – BOA SORTE

PRA DAR O PONTO NA MOAGEM – BOA SORTE

ENGENHO ANTONIO DA BOA SORTE – PRENSANDO A CANA PARA FAZER A GARAPA – BOA SORTE

ENGENHO DE MADEIRA, “PÉ DE GRUDE” – BOA SORTE

ENGENHO – BOA SORTE

MAMED (FILHA DE SEU ANTONIO DA BOA SORTE) FAZENDO ALFININ E RAPADURA – BOA SORTE

MAMED COM ASA BRANCA – FAZENDA BOA SORTE

EDELCI E CRIAÇÕES – FORMOSA